

JOVENS EM CAMPANHA PELOS DIREITOS, EDUCAÇÃO, ACESSO, TRANSFORMAÇÃO E ENVOLVIMENTO NO ÂMBITO DAS PRÁTICAS NEFASTAS NA EUROPA

A Prática de Advocacia por Jovens Manual para profissionais que desenvolvem atividades sobre a Mutilação Genital Feminina e o Casamento Forçado com jovens

Projeto cofinanciado pela União Europeia no âmbito do Programa Daphne III



Advocacia de Jovens na Prática

Manual de Formação sobre a Mutilação Genital Feminina e o Casamento Forçado

Primeira publicação na Grã-Bretanha pela CREATE Youth-Net, FORWARD

Suite 2.1 Chandelier Building,

8 Scrubs Lane, London NW10 6RB, UK

Copyright ©FORWARD 2015

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada num sistema de recuperação, distribuída, ou transmitida por qualquer meio ou forma, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outros métodos eletrónicos ou mecânicos sem o consentimento prévio dos editores, salvo no caso de breves citações incluídas em artigos ou partes utilizadas em meio escolar ou outras aulas educativas.

Uma Publicação da CREATE Youth-Net

www.createyouthnet.eu

Para informações adicionais ou para encomendar um exemplar - contacte:

www.apf.pt

21 3853993

A informação e pontos de vista contidos nesta publicação pertencem aos seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião oficial da União Europeia. Nenhuma instituição da União Europeia ou alguma pessoa que a represente pode ser responsabilizada pelo uso da informação contida neste documento

ÍNDICE

PREFÁCIO	3
INTRODUÇÃO	4
PARCEIROS DO PROJECTO	5
COMO UTILIZAR O MANUAL	6

PARTE 1 PROMOVER A ADVOCACIA DE JOVENS 7

Porquê Envolver os Jovens?	7
Princípios Chave para o Envolvimento dos Jovens	7

PARTE 2 FORMAÇÃO PARTICIPATIVA ADAPTADA A JOVENS 9

Introdução e Conhecerem-se Uns aos Outros	9
Introdução à Mutilação Genital Feminina (MGF)	13
Introdução ao Casamento Forçado	17
Desenvolvimento de Competências Chave	23
- Facilitação	24
- Competências comunicativas	30
- Estratégias de Comunicação e Envolvimento de Outros	33
- Planificação e Gestão do Projeto	37
- Planificação de Ações	39

PARTE 3 A PRÁTICA DE ADVOCACIA POR JOVENS: O PROJETO CREATE YOUTH-NET 43

Perfis dos Jovens Advogados	43
É assim que fazemos! Exemplos de Atividades do Projeto CREATE	44
- Iniciativas de Campanhas de Jovens	44
- Desenvolver Relações: Uma Rede de Jovens advogados	45
- Conferências de Jovens advogados	45

PARTE 4 INFORMAÇÃO ADICIONAL 47

Lista de Contactos de Organizações	47
Recursos Adaptados a Jovens	49
Recursos para Profissionais	49

PREFÁCIO

Os jovens que residem na Europa são diretamente afetados por práticas nefastas tais como a mutilação genital feminina (MGF) e o casamento forçado, mas as suas vozes enquanto atores principais têm sido afastadas da maioria das intervenções. Os jovens são afetados pela violência associada a práticas nefastas de diversas formas: podem estar a lidar com os seus efeitos sociais e para saúde, estar eles próprios em risco ou terem irmãos/irmãs mais novos/as em risco. Os jovens podem ainda ter parceiros, amigos ou colegas afetados pela MGF e pelo casamento forçado.

Envolver os jovens enquanto advogados e mentores de pares deveria ser uma parte integrante das ações para melhor responder a estas práticas e as eliminar. A Campanha de Jovens pelos Direitos, Educação, Acesso, Transformação e Envolvimento no âmbito das Práticas Tradicionais Nefastas na Europa (CREATE Youth-Net) consiste num projeto de parceria Europeu inovador que ajuda a esclarecer como devemos envolver eficientemente os jovens para que estes possam abordar a MGF e o casamento forçado. O projeto de dois anos desenvolveu

visões e recursos valiosos que estão na base deste manual. As organizações que formaram esta parceria incluem o parceiro líder, a Foundation for Women's Health, Research and Development (FORWARD) e a Iranian and Kurdish Women's Rights Organisation (IKWRO), ambas com sede no Reino Unido, a Associação para o Planeamento da Família (APF) com sede em Portugal, e a Federation of Somali Associations of Netherlands (FSAN).

Advocacia de Jovens na Prática:
O Kit Piloto de Ferramentas para Facilitadores consiste num guia para informar os que implementam programas para abordarem a MGF e o casamento forçado com jovens de diferentes comunidades na Europa. O kit disponibiliza princípios chave para o envolvimento eficiente dos jovens na advocacia, sensibilização, educação e aconselhamento entre pares assim como em ações públicas e campanhas. Este manual baseia-se em ferramentas, exercícios de formação e algumas atividades realizadas pelos parceiros do projeto. O kit não pretende ser abrangente mas foi concebido para apresentar ideias, visões e passos práticos aos profissionais.



Gostaria de agradecer às organizações parceiras, aos jovens e ao staff que tornaram este trabalho possível. Gostaria acima de tudo de agradecer ao Programa Daphne III da Comissão Europeia que cofinanciou este projeto inovador. Este é apenas o ponto de partida da criação de uma rede de jovens advogados da mudança e esperamos que este recurso vos ajudará a serem parte deste processo de mudança.

Nós, os parceiros Create Youth-Net, esperamos que desfrute deste manual sobre como lidar com a MGF e o casamento forçado e o partilhe com outros profissionais que se dedicam a problemáticas semelhantes. Os profissionais podem livremente utilizar este guia e adaptá-lo ao seu contexto. Em ambos os casos gostaríamos que nos informasse sobre a forma como utilizaram este kit.



Naana Otoo-Oyortey
FORWARD – Diretor Executivo

REDE DE

O QUE É A CREATE YOUTH-NET?

CREATE Youth-Net consiste num projeto Europeu de dois anos cofinanciado pelo Programa Daphne III da Comissão Europeia, que interligou quatro parceiros e três países.

Este projeto criou **uma rede de jovens** que em conjunto abordam as práticas da mutilação genital feminina (MGF) e o casamento forçado. O objetivo da CREATE Youth-Net era proteger os jovens das práticas nefastas, em particular da mutilação genital feminina e do casamento forçado, capacitando os jovens a serem advogados confiantes da mudança, mentores pares nas suas comunidades e melhorar a colaboração ao nível Europeu.

Os principais resultados do projeto CREATE Youth-Net foram os seguintes:

- Investigação: desenvolvida com os jovens sobre os seus conhecimentos e atitudes em relação à MGF e ao casamento forçado, assim como revisão dos serviços e do apoio à disposição dos jovens no que respeita à mutilação genital feminina e ao casamento forçado.
- Formação e desenvolvimento de capacidades dos jovens advogados: envolver, formar, alocar recursos e apoiar os jovens para que organizem campanhas contra a MGF e o casamento forçado.
- Eventos criativos da sensibilização pública liderados por jovens.
- Trabalho em rede, criação e partilha de espaços de aprendizagem para os jovens.
- Desenvolvimento de recursos e materiais amigos dos jovens sobre a MGF e casamento forçado
- Desenvolvimento de ações de formação em escolas e para profissionais.
- Sensibilização e Aconselhamento entre pares.

JOVEM PESSOAS

PARCEIROS DO PROJETO

FOUNDATION FOR WOMEN'S HEALTH RESEARCH AND DEVELOPMENT (FORWARD) – UNITED KINGDOM:

Uma instituição de caridade liderada por mulheres Africanas dedicada a dinamizar e proteger a saúde e os direitos das raparigas e das mulheres Africanas. A FORWARD trabalha sobre a MGF, o casamento infantil e a fístula obstétrica através de campanhas e políticas; educação pública e formação; aconselhamento e apoio; informação e investigação e o envolvimento da comunidade. O Programa da Juventude da FORWARD, Young People Speak Out, oferece aos jovens oportunidades para desenvolverem capacidades e criarem a mudança nas suas comunidades para colocar um ponto final na MGF e melhorar a saúde e o bem-estar dos jovens afetados.

www.forwarduk.org.uk
forward@forwarduk.org.uk

IRANIAN AND KURDISH WOMEN'S RIGHTS ORGANISATION (IKWRO) - UNITED KINGDOM:

Protege as raparigas e as mulheres Afegãs e do Médio Oriente que estão em risco de violência com base na 'honra', casamento forçado, casamento infantil, mutilação genital feminina e violência doméstica e promove os seus direitos. A IKWRO disponibiliza serviços diretamente às mulheres e as raparigas incluindo apoio culturalmente específico, advocacia, aconselhamento, sensibilização, ajuda e grupos de jovens. A IKWRO também disponibiliza aconselhamento e apoio aos profissionais para ajudar a compreender os assuntos que afetam as mulheres de minorias étnicas assim como desenvolver campanhas visando melhores leis, implementação eficiente e recursos apropriados para defender os direitos das mulheres e das raparigas assegurando a sua segurança.

www.ikwro.org.uk
info@ikwro.org.uk

ASSOCIACAO PARA O PLANEAMENTO DA FAMILIA (APF) – PORTUGAL:

A mais antiga ONG Portuguesa a dedicar-se aos Direitos e Saúde Sexual e Reprodutiva (DSSR) com base na não-discriminação e na igualdade para todos. A APF identifica e responde às necessidades de direitos humanos das populações vulneráveis (crianças, mulheres, migrantes, minorias, etc...) disponibilizando apoio especialmente quanto aos seus direitos e saúde sexual e reprodutiva. A intervenção da APF é realizada a nível nacional e internacional e a associação desenvolve parcerias com países em desenvolvimento. O trabalho da APF no âmbito da MGF inclui advogar junto de decisores políticos a nível nacional e da UE, sensibilizar os profissionais da saúde e envolver a comunidade.

www.apf.pt
apfsede@apf.pt

THE FEDERATION OF SOMALI ASSOCIATION NETHERLANDS (FSAN) – THE NETHERLANDS:

FSAN consiste numa organização sem fins lucrativos que se dedica ao fortalecimento da posição e a facilitar a participação entre a diáspora Somali nos Países Baixos. A FSAN melhora a colaboração entre as organizações da minoria Somali local e o governo através de ações de representação e da implementação de projetos e atividades nacionais. A FSAN também apoia as iniciativas sustentáveis da diáspora Somali na sua tentativa de desenvolver a construção da paz e o desenvolvimento geral da Somália. A FSAN concentra-se na MGF e em outras situações de violência com base no género. A FSAN promove campanhas sobre a MGF em colaboração com organizações baseadas na comunidade Africana, figuras chave, instituições profissionais e jovens agentes de mudança..

www.fsan.nl
info@fsan.nl



Esta é a primeira versão do manual e os autores agradecem as suas opiniões sobre os recursos e a forma como foi utilizado ou adaptado.

Este manual foi desenvolvido pelos parceiros da CREATE Youth-Net que possuem uma vasta experiência no trabalho com os jovens e na sua capacitação para se tornarem jovens advogados em relação à MGF e ao casamento forçado. O manual consiste num guia para trabalhar com os jovens numa variedade de contextos. O kit disponibiliza princípios, atividades, formação e informação que podem ser utilizados no seu estado atual, adaptados ou incorporados em programas existentes. Este manual baseia-se nos princípios e nas atividades do projeto.

COMO UTILIZAR O MANUAL

O GUIA ESTÁ DIVIDIDO EM QUATRO SEÇÕES:

PARTE 1:

Promover a Advocacia de Jovens: É apresentada uma visão geral sobre a importância do envolvimento dos jovens na MGF e no casamento forçado e são destacados princípios e considerações chave

PARTE 2

Formação Participativa Adaptada a jovens: esta inclui formação sobre a MGF e o casamento forçado, assim como atividades para desenvolver as competências chave para a advocacia.

PARTE 3

A prática de advocacia por jovens: disponibiliza sugestões e estudos de caso sobre uma eficiente advocacia de jovens no que respeita à MGF e ao casamento forçado.

PARTE 4

Recursos e Informação Adicionais: estes disponibilizam recursos e informação específicos para cada país (Reino Unido, Portugal e Países Baixos).

CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE SEGURO E FAVORÁVEL

Os utilizadores devem ter em mente que a MGF e o casamento forçado são assuntos sensíveis e emotivos classificados como violência de género e abuso de menores. Assim, é essencial que os potenciais riscos, saúde e bem-estar dos jovens sejam reconhecidos e abordados com antecedência. Antes de mais, é importante planificar o apoio e os cuidados a prestar aos jovens antes de qualquer envolvimento e formação.

É importante:

- Assegurar que existem serviços devidamente estabelecidos e integrados para apoiar os jovens antes de qualquer formação ou envolvimento.
- Identificar serviços capazes de apoiar os jovens no âmbito da MGF e do casamento forçado, assim como outros assuntos que afetam os jovens. Assegurar que acredita nos serviços e que estes estão acessíveis aos jovens. Necessitará de uma lista destes serviços para si e para os jovens advogados antes da formação.
- Assegurar que o staff possui a devida formação e apoio para abordar a MGF e o Casamento Forçado com os jovens.
- Abordar sempre os assuntos da segurança e do risco com os jovens. Assegurar que o trabalho com os jovens ocorre apenas quando é seguro desenvolver o mesmo.
- Debater o risco e a segurança com os seus advogados e assegurar que estão conscientes dos próprios potenciais riscos e necessidades de apoio em relação a si e aos outros jovens com quem contactam. Apoiar os jovens advogados durante o seu trabalho e certificar-se que estão conscientes e confiantes nos serviços de apoio disponíveis.
- Considerar o impacto do seu trabalho e do dos jovens advogados nos grupos alvo e no público em geral, em especial nos jovens.
- Transmitir as políticas de confidencialidade aos jovens antes da formação e relembrar as mesmas durante o processo de envolvimento.
- Certificar-se que os membros do staff estão sempre disponíveis para possíveis divulgações de informação e estão devidamente dotados para escutar cuidadosamente e responder adequadamente aos jovens que divulgam a informação. Nunca afastar um jovem que divulgou informação.

PARTE 1

PORQUÊ ENVOLVER OS JOVENS?

- Os jovens necessitam de ter conhecimento acerca dos assuntos que os afetam, que afetam os seus pares e as suas comunidades, incluindo as práticas tais como a MGF e o casamento forçado.
- Os jovens podem ser diretamente ou indiretamente afetados por algumas destas problemáticas e necessitarão de informação e apoio.
- Os jovens são a próxima geração de atores chave. Assim, envolver os jovens de hoje na MGF e no casamento forçado assegurará que os decisores políticos, profissionais de saúde, assistentes sociais e pais de amanhã estejam informados, responsáveis e sejam advogados da mudança.
- Os jovens impõem uma energia, uma paixão e um novo olhar sobre os esforços para eliminar a MGF e no casamento forçado.
- Os jovens advogados são os mais indicados para envolver os seus pares - ao alargar a sensibilização sobre a MGF e o casamento forçado aos jovens sobre os quais produzem impactos, alcançam ainda mais jovens, o que consiste em valor acrescentado.

PRINCÍPIOS CHAVE PARA O ENVOLVIMENTO DOS JOVENS:

- **Liderança e participação dos jovens** – Os jovens devem participar em todos os estágios do processo o que aumentará a confiança dos mesmos. Promova a colaboração dentro do grupo e assegure que todos os jovens têm uma oportunidade de participar e de fazer ouvir a sua voz em todos os estágios do programa.
- **Criatividade** – O envolvimento deve ser divertido e interessante. Ser criativo é uma excelente forma de alcançar estas características! A criatividade pode ajudar os jovens a expressar as suas ideias e torna o assunto mais acessível aos outros jovens e mais fácil de se identificarem com o mesmo.
- **Capacitação** – O envolvimento deve ser sempre uma experiência positiva e permitir que jovens que desenvolvam confiança, competências e oportunidades de contribuir para a mudança. Encoraje os jovens advogados e as suas ideias, promova e divulga o seu trabalho e evite a vitimização.
- **Promover o diálogo** – Certifique-se que existe um espaço para que os jovens explorem as suas ideias e valores e formem as suas próprias perspetivas. Isto pode significar o aparecimento de ideias contrárias e conflitantes, no entanto, estes pontos de vista devem ser analisados e utilizados como oportunidades para uma aprendizagem e um crescimento seguros.
- **Inserir a MGF e o casamento forçado num contexto mais abrangente de violência com base no género** – a MGF e o casamento forçado devem ser associados a assuntos mais abrangentes incluindo a violência contra mulheres e raparigas, os direitos e a saúde sexual e reprodutiva e os direitos humanos.
- **Segurança e apoio** – o envolvimento na MGF e no casamento forçado pode também ter impactos na saúde e no bem-estar dos jovens, em especial das mulheres. É importante considerar estes riscos (por exemplo, falta de apoio das famílias ou trauma desencadeado pelo envolvimento num assunto no qual o próprio tem experiência pessoal), abordá-los com os jovens e debater formas de os apoiar.
- **Não magoar** – o envolvimento na MGF e no casamento forçado não deve ser nefasto, nomeadamente não deve originar perda de dignidade intencional ou não. Este deve ser um princípio ético orientador e subjacente ao envolvimento da comunidade e ao trabalho de prevenção sobre estes assuntos. Evite estigmatizar a linguagem ou as imagens, considere os impactos do trabalho e defina mecanismos de proteção adequados e avaliações de risco em cada estado da programação.
- **Fundamentado em provas** – O trabalho sobre a MGF e o casamento forçado com jovens devem ser fundamentado em provas e na melhor prática, ambos nos contextos local e global. Considere a utilização de diversos métodos para obter a fundamentação relevante para a sua intervenção. Tal pode incluir o questionamento de especialistas, a condução de investigação participativa com jovens ou a consulta de investigações anteriores ao início do programa.



A advocacia de jovens centra-se na paixão face à adversidade, no desafio do status quo, no questionamento da expectativa de que os jovens são incapazes ou não desejam opor-se e mudar. Consiste em desafiar a ideia que a voz da juventude é demasiado tímida, demasiado passiva, demasiado distanciada, demasiado inexperiente e demasiado ignorante para ter qualquer impacto.

Saria Khalifa (2014)
Youth programme
lead, FORWARD

PROMOVER A ADVOCACIA DE JOVENS

AS VOZES DOS JOVENS SOBRE A MGF E O CASAMENTO FORÇADO

Foi desenvolvido um estudo de Avaliação e Pesquisa Etnográficas de Pares (PEER) como parte do projeto CREATE Youth-Net que indicava a abordagem a desenvolver com os jovens enquanto jovens advogados sobre a MGF e o casamento forçado. Esta é uma metodologia de pesquisa única que capacita os investigadores de pares de forma a tornarem-se especialistas.

Vinte e oito jovens mulheres e homens com idade entre os 18 e 29 anos de diversas

etnicidades foram recrutados por parceiros de projeto em Lisboa, Amsterdão e Londres enquanto investigadores PEER. Receberam formação na condução de entrevistas conversacionais, práticas de investigação ética e desenvolvimento de sugestões para as entrevistas. Após a formação, os investigadores PEER identificaram três pares com quem conduzir debates aprofundados.

Foram conduzidas 82 entrevistas abrangendo um vasto leque de temas incluindo experiências de migração, género e normas sociais, noções de identidade cultural e experiências de jovens de práticas nefastas incluindo a MGF e o casamento forçado.

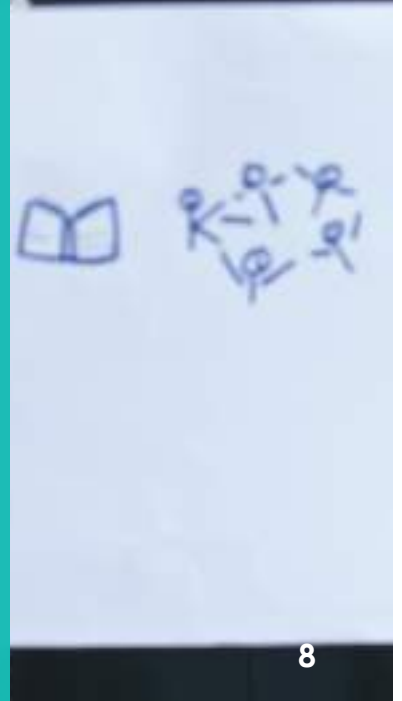
A pesquisa PEER reafirmou a abordagem do projeto em capacitar os jovens enquanto jovens advogados. As visões e as recomendações gerais da pesquisa demonstraram que:

- Os jovens estão abertos à ideia da adaptabilidade da cultura e estão dispostos a questionar e criticar elementos da sua cultura, preservando os elementos que consideram benéficos e rejeitando os restantes.
- Muitos jovens desejam contribuir para a erradicação das práticas nefastas - a maioria dos jovens entrevistados opunha-se à MGF e em alguns casos muitos estavam já a conseguir que os membros da sua família se comprometessem a abandonar a prática da MGF.
- Os jovens acreditam que a dignidade humana, a liberdade e as oportunidades para o autodesenvolvimento são valores importantes.
- Os jovens apresentam numerosas ideias sobre a forma como melhorar a comunicação sobre ambos os assuntos, incluindo através do trabalho com escolas e da promoção da visibilidade online e nas redes sociais.

Para informações adicionais acerca do estudo PEER ou para aceder ao relatório - "Eu Carrego o Nome dos meus Pais – Representações de Jovens sobre a MGF e o Casamento Forçado" aceda a: www.createyouthnet.eu, www.apf.pt ou envie um email para: createyouthnet@forwarduk.org.uk ou apfsede@apf.pt

A investigação destacou diversas considerações chave para o projeto, nomeadamente:

- Apoiar os jovens de forma a negociarem as estruturas etárias e do poder: Os jovens necessitarão de apoio durante o complexo processo do desenvolvimento da confiança e formas de falar acerca da MGF e do casamento forçado mantendo simultaneamente uma relação de respeito com as gerações anteriores.
- Abordar a ambiguidade e a aceitação em relação ao casamento forçado: É importante providenciar aos jovens formação prática sobre as formas de apoiar as vítimas e sensibilizar acerca da natureza absoluta dos direitos humanos.
- Promover a pertinência do 'problema': Deve ser cuidadosamente pensada a forma como conseguir que a MGF e o casamento forçado permaneçam pertinentes na Europa. Isto significa disponibilizar estudos de caso e provas como forma de sensibilização junto dos jovens.
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre os assuntos: Existem diferenças significativas na forma como a MGF e o casamento forçado são compreendidos e debatidos pelas pessoas que devem ser consideradas quando se preparam abordagens de desenvolvimento para lidar com ambas as problemáticas.
- Situar a MGF e o casamento forçado num quadro de referência fundamentado nos direitos humanos: É importante refletir acerca da medida em que o trabalho com os jovens irá abordar a MGF e o casamento forçado enquanto expressões de desigualdade dos géneros, ou se e como serão abordadas as causas mais profundas destas práticas, muitas das quais estão intimamente ligadas à cultura e à identidade



FORMAÇÃO PARTICIPATIVA ADAPTADA A JOVENS

PARTE 2

CONCEÇÃO DE FORMAÇÃO PARTICIPATIVA SEGURA E CONSTRUTIVA

A MGF e o casamento forçado são assuntos sensíveis e é importante que seja criado um ambiente seguro para permitir aos jovens explorarem e debaterem os assuntos. O objetivo da fase de conceção e de planificação da formação deve ser a criação de um ambiente de aprendizagem e experiências e os facilitadores devem abordar os seguintes elementos:

- **Acessibilidade** – o horário e o local da formação deve ser acessível aos jovens. Considere, por exemplo, a educação dos jovens ou as prioridades de trabalho e os horários, férias religiosas, duração das sessões e segurança, localização e acessibilidade do espaço de formação.
- **Recrutamento** – explore diferentes métodos de recrutamento para assegurar que conseguirá envolver um grupo diverso de jovens. Os referidos métodos podem incluir contactar escolas, universidades, centros da juventude, organizações comunitárias e outras organizações que envolvem jovens assim como trabalhar mediante redes existentes e através do passa-palavra.
- **Encargo financeiro** – os jovens não devem incorrer em custos pessoais por participar no programa de formação. Considere a disponibilização de meios financeiros para reembolsar os custos pela participação que poderão incluir os custos com viagens, refeições ou creches no caso de jovens pais.
- **Incentivos** – o compromisso e a contribuição dos jovens devem ser reconhecidos e valorizados. Considere oferecer incentivos aos jovens como forma de agradecer o tempo despendido e a importância dos seus papéis. Isto pode também aumentar a participação e o compromisso. Os incentivos podem ter a forma de gratificações monetárias, atividades ou viagens, reconhecimento, prémios ou certificados.
- **Regras básicas** – o estabelecimento de regras básicas é essencial para assegurar o respeito pelas formas

acordadas de trabalhar. Mais abaixo são apresentadas sugestões para estabelecer regras básicas.

- **Questões de género** – as jovens e os jovens necessitam de estar envolvidos no trabalho sobre violência associada a práticas nefastas. Considere como incluir os jovens rapazes enquanto se providenciam espaços para que as jovens abordem os assuntos que as impactam. Isto pode envolver o desenvolvimento de sessões de um único género num grupo misto mais abrangente para assegurar que as raparigas são capazes de se expressar livremente sobre assuntos sensíveis.
- **Proteção** – é importante designar um membro do staff como responsável por quaisquer ações de proteção que possam surgir durante a formação.
- **Métodos de treino** – os objetivos destes deve ser assegurar a participação efetiva e apelar a uma variedade de jovens com diferentes necessidades e estilos de aprendizagem. O melhor é utilizar uma variedade de métodos.

QUEBRA-GELO

Antes de cada sessão, os facilitadores deveriam utilizar um exercício quebra-gelo para assegurar que os participantes estão confortáveis nas sessões e totalmente envolvidos. As atividades do tipo quebra-gelo são importantes para que os indivíduos se conheçam, para que os participantes se sintam mais confortáveis uns com os outros e para criar um ambiente de aprendizagem positivo.

É importante desenvolver uma atividade do tipo quebra-gelo no início de cada sessão de formação.

ENERGIZADORES

Os Energizadores também podem ser utilizados em outros momentos durante a formação para dar nova energia e voltar a focar os participantes. De seguida, são apresentados exemplos de quebra-gelos e energizadores.

QUEBRA-GELO 1 – SALADA DE FRUTA

Coloque as cadeiras em círculo com uma cadeira para cada participante e sem cadeiras extra. O facilitador deve situar-se no centro do círculo:

Explicar aos participantes que o objetivo do jogo é descobrirem um pouco mais uns sobre os outros e que as regras do jogo são:

1. A pessoa que se encontra no centro do círculo indica o seu nome e um facto sobre ela própria (por exemplo, O meu nome é _____ e andei de avião neste último ano).
2. Se o facto se aplica a outros participantes sentados no círculo, estes devem levantar-se e encontrar outra cadeira vazia para se sentarem. Não lhes é permitido voltarem à cadeira original ou às cadeiras ao lado da primeira.
3. Ficará uma pessoa sem cadeira. É a vez deste participante de se situar no centro do círculo e indicar o seu nome e um facto sobre ele próprio, continuando o ciclo.

Continuar com esta atividade cerca de 10-15 minutos, certificando-se que todos os participantes estiveram pelo menos uma vez no centro.

QUEBRA-GELO 2 – ECO DE NOMES

Disponibilizar as cadeiras em círculo e pedir aos participantes que se sentem nas cadeiras. Explicar que a ideia do quebra-gelo é lembrarem-se dos nomes uns dos outros.

1. O facilitador começa por indicar o seu nome.
2. A pessoa à sua direita deve dizer o nome do facilitador e o seu nome.
3. A terceira pessoa deve dizer o nome dos dois participantes anteriores e o seu nome.
4. A atividade continua até que todos se tenham apresentado.
5. A última pessoa deve dizer o nome de todos e finalmente o facilitador (a primeira pessoa) deve repetir todos os nomes.

Para tornar esta atividade mais divertida, adicione o nome de um fruto, alimento, função ou outro que comece pela mesma letra que o nome da primeira pessoa (por exemplo, Diana Donut).

ENERGIZADOR 1 – NOTO QUE

1. Posicionados em círculo, um dos participantes pessoa deve olhar para a pessoa à sua direita e dizer Noto que tu _____ (dizer alguma coisa sobre a pessoa - pode ser uma característica física ou algo emocional).
2. Repetir a ação até que todos os participantes no círculo tenham sido emissor e receptor.

ENERGIZADOR 2 – CORREDOR DAS EMOÇÕES

1. Pedir aos participantes que se coloquem de pé em duas filas, todos de frente para a mesma direção.
2. O facilitador atribui uma emoção à primeira pessoa de cada fila (por exemplo, alegria, tristeza, amor, etc.). É importante certificar-se que esta informação é comunicada secretamente para que os outros participantes não ouçam qual foi a emoção transmitida.
3. Esta pessoa mima a emoção em causa para a pessoa ao seu lado, apenas com gestos, sem falar nem emitir sons.
4. A segunda pessoa identifica então a emoção e tenta mimá-la para a terceira pessoa.
5. A atividade continua até à última pessoa na fila, que deve tentar adivinhar a emoção.
6. Ambas as filas efetuam a atividade ao mesmo tempo e tentam adivinhar a emoção em primeiro lugar.

ENERGIZADOR 3 – EU VOU COM

1. São colocadas três cadeiras seguidas e é pedido a um participante que se sente na cadeira do meio. As duas outras cadeiras permanecem vazias.
2. A pessoa que está sentada afirma que é uma pessoa, objeto, ideia ou organização (ex. "Sou o casamento forçado"). Perguntam de seguida "Quem se quer associar a mim?"
3. Dois participantes da audiência escolhem ser algo relacionado com o (que se pode associar ao) item que a primeira pessoa escolheu. (ex. "Sou um jovem" e "Sou uma organização contra o casamento forçado"). A seguir os voluntários sentam-se em uma das cadeiras vazias de cada lado da primeira pessoa.
4. A pessoa no meio escolhe um dos dois voluntários para se associar (ex. "Sou o casamento forçado" escolhe "organização sobre o casamento forçado") e deixa as cadeiras para se juntar à audiência.
5. A pessoa que permanece na cadeira recomeça o processo (ex. "Sou um jovem, quem se quer associar a mim?"). O ciclo deve repetir-se até que todos tenham participado.

REGRAS BÁSICAS

A definição de **regras básicas** é essencial para assegurar uma colaboração eficaz. As regras básicas devem ser definidas no primeiro encontro com os jovens. Deve ser recordado aos jovens quais as regras básicas em cada sessão, especialmente nas sessões em que serão debatidos assuntos sensíveis ou difíceis.

Trabalhe com o grupo de forma a obterem um consenso em relação às regras básicas a respeitar durante a formação. Pergunte ao grupo o que pensam que ajudaria a que todos se sentissem mais à vontade e a trabalharem bem em conjunto durante a formação. Registe as sugestões num flip chart ou numa grande folha de papel. Pode ajudar se der um exemplo de uma regra básica para dar início ao debate.

As sugestões são efetuadas, explicadas e debatidas para criar regras básicas com que o grupo concorde. Após o registo das regras, convide os participantes a assinar a folha, comprometendo-se desta forma a agir de acordo com as regras básicas. Pode também ser útil colocar as regras básicas num local em que os participantes as possam ver de

forma a funcionar como uma espécie de lembrete acerca de como é que os participantes se devem comportar durante a formação.

REGRAS BÁSICAS SUGERIDAS:

- Respeite os outros e respeite as opiniões dos outros, mesmo se não concorda com as mesmas.
- Respeite os sentimentos dos outros - quando se faz um comentário, tente certificar-se que não magoará ninguém.
- Escute os outros - tente falar na sua vez. Certifique-se que todos têm a hipótese de serem ouvidos.
- Participe! O seu ponto de vista pode ajudar alguém, por isso partilhe os seus pensamentos e pontos de vista quando se sentir confortável para o fazer.
- Desligue os telemóveis ou coloque-os em silêncio. Se possível, tente fazer os telefonemas e escrever as mensagens de texto, etc. durante os intervalos.
- Respeite o tempo - seja pontual para que o grupo possa alcançar os seus objetivos enquanto respeita o tempo atribuído.

ESCUTAR
ATENCIOSO
RESPEITO

- Confidencialidade – guarde as informações pessoais que foram ditas na formação e não as compartilhe com os outros. As informações transmitidas pelos jovens serão confidenciais, salvo se disser algo que demonstre ser um risco para o emissor ou para outra pessoa. Neste caso, a informação deverá ser comunicada a alguém que possa ajudar.
- Não coloque perguntas sobre informações pessoais. Ninguém se deve sentir pressionado a compartilhar informação pessoal com o grupo se não o desejarem. Da mesma forma, não compartilhe informação pessoal acerca de outra pessoa sem a sua autorização.

DEFINIR OBJETIVOS PESSOAIS

A primeira sessão de treino é um excelente momento para compreender o **porquê da participação dos jovens, o que esperam aprender e quais são as suas expectativas**. Também é importante clarificar quais os objetivos da formação e esclarecer qualquer equívoco que possa ter ocorrido durante o processo de recrutamento. Uma das formas de alcançar este objetivo é a seguinte:

Entregue aos participantes uma folha de papel e marcadores e peça-lhes que desenhem uma imagem do que esperam alcançar com o programa de formação. Após 5-10 minutos, peça aos participantes que se apresentem à vez e expliquem a imagem que desenharam.

As imagens devem ser guardadas ou podem ser expostas na sala para servir de ferramenta de avaliação em relação ao cumprimento de objetivos no final da sessão de formação.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Escreva as palavras: **Violência contra Mulheres e Raparigas** no centro de uma folha em branco ou de um flip chart. Pergunte aos participantes qual a sua opinião acerca do significado das referidas palavras e peça-lhes que sugiram exemplos ou formas de violência. Anote todos os exemplos.

Certifique-se que o casamento forçado e a MGF foram identificados pelo grupo. Se não foram mencionados, pergunte ao grupo se devem ser adicionados e debata com os participantes porque devem ou não devem ser acrescentados. Explique que tanto a MGF como o casamento forçado acontecem predominantemente a mulheres e raparigas e que são práticas que ocorrem devido ao sexo biológico da pessoa (porque são raparigas e mulheres). Explique que apesar do casamento forçado poder acontecer a rapazes e homens, afeta predominantemente raparigas e mulheres.

INTRODUÇÃO À MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA

ATIVIDADE 1 – O QUE É A MGF?

OBJETIVO

Compreender a definição da MGF e os diferentes termos utilizados.

Pergunte aos participantes se já ouviram falar da MGF? Se sim, pergunte onde ouviram falar da MGF e o que pensam do assunto. Peça que tentem definir a MGF resumidamente. Pergunte-lhes que termos utilizam para a definição? Debata este assunto durante cerca de dez minutos.

Dê a conhecer a seguinte definição da MGF para reforçar o debate:

A MGF é uma prática que envolve a remoção parcial ou total dos órgãos genitais externos de uma rapariga ou uma lesão aos órgãos genitais externos sem razões médicas ou de saúde.

Realce aos participantes que:

- Esta consiste na definição da Organização Mundial da Saúde e é a definição internacionalmente aceite da MGF.
- A definição afirma que a MGF acontece quando não existem 'razões médicas ou de saúde'
- Também afirma 'ou outra lesão aos órgãos genitais' - alguns tipos de MGF não envolvem corte.

Informe acerca dos factos básicos seguintes sobre a forma como a MGF acontece normalmente:

- A MGF acontece normalmente quando uma rapariga tem entre quatro e oito anos de idade. No entanto, pode acontecer em qualquer idade ou por vezes muito mais cedo, quando as raparigas são ainda bebés ou muito

mais tarde, como antes do casamento ou antes do nascimento do primeiro filho ou após o nascimento de uma criança.

- A MGF é normalmente efetuada por mulheres mais velhas que na comunidade são conhecidas como 'circuncisadoras' ou 'removedora, ou outros nomes em línguas locais. Esta não é uma profissão com formação médica.
- O procedimento é tradicionalmente efetuado sem esterilização ou anestesia. No entanto, a MGF é cada vez mais efetuada por profissionais com formação médica em clínicas. Explique que mesmo sendo efetuada por um médico continua a ser uma violação dos direitos humanos e pode ser nefasta.
- Informe que são utilizadas diferentes palavras para se referir à MGF e que estas incluem a circuncisão e o corte genital feminino. Em muitas comunidades, são também utilizados nomes locais. Peça aos participantes que identifiquem os nomes locais e os seus significados.

Explique aos participantes que existem formas diferentes dos órgãos genitais femininos serem alterados ou modificados e que estes estão classificados em 'tipos' de MGF. Explique as partes e funções dos órgãos genitais exteriores femininos antes de explicar os tipos de MGF. Pode ser útil utilizar desenhos ou modelos dos referidos tipos - estes podem ser obtidos junto de organizações sobre a MGF. Após explicar os modelos, informe os participantes que podem colocar questões.

TIPOS DE MGF	Descrição
Tipo 1	Remoção parcial ou total do clítoris e/ou do prepúcio
Tipo 2	Remoção parcial ou total do clítoris e dos pequenos lábios, com ou sem excisão dos grandes lábios
Tipo 3	A forma mais severa de MGF. Estreitamento do orifício vaginal através da criação de uma membrana selante, pelo corte e aposição dos pequenos lábios e/ou dos grandes lábios, com ou sem excisão do clítoris
Tipo 4	Todas as outras intervenções nefastas sobre os órgãos genitais femininos por razões não médicas, por exemplo: punção/ picar, perfuração, incisão/corte, escarificação e cauterização

(MGF)

ATIVIDADE 2 - COMPLICAÇÕES DE SAÚDE DA MGF

OBJETIVO

Compreender que a MGF é nefasta para a saúde mental e física das raparigas e das mulheres e aprender alguns dos efeitos da MGF na saúde.

Divida os participantes em grupos de 3-4 e entregue2 a cada grupo um conjunto de Cartas de Complicações de Saúde. Peça aos participantes que dividam as cartas em dois grupos:

- **Complicações comuns ou possíveis da MGF**
- **Problemas de saúde não causados pela MGF**

Conceda 5-10 minutos aos participantes para efetuarem o exercício. Junte os grupos para que partilhem o que debateram. Andando à volta em círculo, pergunte a cada grupo o nome de algo que tenham considerado uma complicação de saúde da MGF e algo que acreditaram não ser uma complicação de saúde da MGF. Explique as complicações de saúde à medida que forem mencionadas. É importante explicar que nem todas as raparigas e mulheres sujeitas à MGF apresentam complicações de saúde - cada experiência é diferente e válida.

Para apoiar na preparação das Cartas de Complicações de Saúde, segue-se uma lista de complicações de saúde causadas pela MGF:

- **Dor e choque graves**
- **Sangramento**
- **Ossos partidos**
- **Dores de costa**
- **Infeções**
- **Tétano**
- **Retenção urinária**
- **Infeções do trato urinário**
- **Infertilidade**
- **Quistos**
- **Distúrbios na menstruação**
- **Complicações na gravidez e nos partos**
- **Risco acrescido de fístula**
- **Disfunção sexual**
- **Problemas de saúde emocional**

OBJETIVO

- *Compreender o essencial da MGF incluindo: definições, tipos, complicações de saúde e prevalência.*
- *Expandir a compreensão do contexto cultural da MGF, os motivos apresentados para a prática e os factos e mitos acerca da MGF.*
- *Aumentar a capacidade enquanto educadores pares sobre a MGF incluindo a capacidade de responder a questões difíceis e oferecer apoio dos pares*

REGRAS BÁSICAS

Refira as regras básicas definidas no início da formação. Explique aos participantes que a sessão abordará um assunto sensível e difícil. Se a qualquer momento da sessão se sentirem afetados pelo mesmo e desejarem sair para um intervalo, podem fazê-lo. Identifique um membro do staff com quem poderão falar se precisarem de apoio

MGF

ATIVIDADE 3 – MOTIVOS PARA A MGF

OBJETIVO

Aprender sobre o contexto cultural da MGF, desenvolver uma compreensão acerca das razões apresentadas para a MGF e desenvolver a capacidade de as explicar aos outros.

Junte os participantes num círculo para o debate. Pergunte aos participantes se já ouviram falar dos motivos pelos quais a MGF acontece e registre as respostas no flip chart.

O debate deve abranger as seguintes razões que são apresentadas para a MGF:

- Cultura e tradição – para muitas comunidades, a MGF é uma tradição que acontece há muitos anos. Os seus pais, avós, bisavós, etc. acreditavam na MGF. A MGF é vista como uma norma social importante e uma forma de criar um sentido de identidade ou de pertença cultural.
- Religião – algumas pessoas acreditam que a MGF é uma obrigação religiosa. No entanto a MGF não é um requisito apresentado no Alcorão (Texto sagrado Muçulmano) ou nas Hadiths (as palavras e ações do profeta Islâmico), nem está na Bíblia (texto sagrado dos Cristãos) ou na Torá (texto sagrado dos Judeus). É mais precisamente descrita enquanto prática cultural que é praticada por indivíduos de todas as fés, incluindo as comunidades Cristãs, Muçulmanas, Judaicas, animistas e de fés tradicionais. Muitos eruditos e líderes religiosos pronunciaram-se abertamente contra a MGF.
- Assegurar a virgindade / fidelidade – em todo o mundo, existem diferentes formas em como as sociedades tentam controlar a sexualidade das raparigas e das mulheres. A MGF pode ser considerada como uma destas formas. Algumas pessoas acreditam que uma mulher que tenha sido submetida à MGF não terá desejos sexuais e que a MGF pode ser vista como uma forma de assegurar que não terá relações sexuais com mais ninguém antes de se casar ou que permanecerá fiel ao seu marido após estar casada. A MGF também pode ser uma forma de assegurar que

as raparigas ou as mulheres são virgens antes de se casar. Se existir um dote a ser pago pela noiva, os seus pais poderão receber mais se conseguirem provar que ela é virgem.

- Beleza e limpeza – algumas comunidades acreditam que ser submetida à MGF é mais higiénico ou torna a vulva mais bela. Em algumas culturas, uma mulher que não foi submetida à MGF pode ser considerada impura e isto pode significar que os outros não a aceitarão nem aceitarão casar com ela.
- Para se tornar uma mulher – em algumas culturas, a MGF é efetuada enquanto cerimónia que marca a passagem de uma rapariga para a idade adulta. Isto significa que por vezes as mulheres que não foram sujeitas à MGF sejam consideradas crianças, mesmo se forem adultas. Esta situação pode afetar as suas hipóteses de encontrarem um marido. Isto também pode significar que são incapazes de interagir na comunidade enquanto adultas - podem ser excluídas da tomada de decisão ou as pessoas podem não lhes querer comprar produtos.

Durante o debate:

- Realce que existe frequentemente mais que uma razão apresentada pelas comunidades para a MGF. A maioria destas razões é baseada em mitos ou desinformação.
- É importante desfazer os mitos acerca da MGF, especialmente a ideia de que a MGF é uma obrigação religiosa. Explique que não existem provas que sugiram que o Islamismo, o Cristianismo, o Judaísmo ou qualquer outra religião apoie a MGF.

ATIVIDADE 4 – ONDE É QUE AS RAPARIGAS E OS JOVENS PODEM OBTER APOIO?

Junte os participantes num círculo para o debate. Pergunte aos participantes se têm conhecimento de onde se deve um jovem dirigir para receber apoio se estiver preocupado acerca da MGF ou se foi afetado pela MGF. Pode também perguntar se têm conhecimento de serviços de apoio específicos para a MGF. Peça aos participantes que debatam os seguintes pontos em relação a cada serviço de apoio específico que identificarem:

- Como poderiam ajudar um jovem
- O motivo pelo qual um jovem pode, ou não, querer dirigir-se ao serviço de apoio
- Como podem encorajar os jovens a dirigirem-se ao referido serviço de apoio

OBJETIVO

Identificar onde os jovens afetados pela MGF ou em risco de virem a ser afetados pela mesma podem dirigir-se para obter apoio e estar preparado para encaminhar para os pares

Registe as respostas numa folha de papel de um flip chart.

O debate deve abranger os seguintes serviços de apoio aos jovens:

- Professor ou outro profissional de educação
- Enfermeira escolar ou outro profissional da saúde
- Amigos
- Linhas de ajuda dedicadas a apoiar crianças ou jovens
- Serviços sociais
- Polícia
- Organização MGF ou qualquer outra organização empenhada nos direitos humanos ou na Violência Contra as Mulheres e as Raparigas (VAWG)

ATIVIDADE 5 – FAQS SOBRE A MGF

OBJETIVO

Alcançar um entendimento aprofundado sobre questões controversas relacionadas com a MGF e aumentar a capacidade de resposta às questões complexas sobre a MGF

Explique aos participantes que nos seus papéis enquanto ativistas e advogados, poderão enfrentar questões complexas ou difíceis acerca da MGF. É útil praticar a abordagem às mesmas.

Peça aos advogados que se juntem em pares. Entregue a cada participante um papel com uma questão difícil escrita no mesmo. Certifique-se que cada par tem duas questões diferentes.

Peça aos participantes que assumam um papel à vez - ou 1) um advogado contra a MGF ou 2) um participante ou conhecido 'difícil' num workshop. Cada conhecido ou participante deve colocar a sua pergunta

ao advogado e o advogado deve praticar a resposta à questão e debater o assunto. Relembre aos participantes que para responder a questões difíceis de forma construtiva devem:

- Ser pacientes e escutar
- Evitar ficar irritado ou atacar o outro
- Tentar compreender o contexto e a motivação da questão
- Basear as respostas em factos e provas em vez da experiência pessoal
- Evitar juízos de valor

Questões a incluir:

- Que direito é que os Ocidentais têm de impor os seus pontos de vista sobre outra cultura/sociedade?
- A MGF é um requisito religioso Islâmico?
- Os homens também são circuncidados - porque deve a MGF ser tratada de forma diferente?
- Se uma rapariga der o seu consentimento para ser sujeita à MGF, será a situação correta?
- A MGF é diferente de cirurgia reconstrutiva dos órgãos genitais ou piercing nos genitais?
- Não seria melhor se a MGF fosse efetuada por médicos num hospital?

INTRODUÇÃO AO CASAMENTO FORÇADO

ATIVIDADE 1 – O QUE É O CASAMENTO FORÇADO?

OBJETIVO

Compreender a definição de casamento forçado, as razões apresentadas para o casamento forçado e a diferença entre um casamento forçado um casamento combinado.

Divida os participantes em grupos de 3-4 e entregue a cada grupo um conjunto de Cartas de Declarações do Casamento Forçado. Peça aos participantes para debaterem nos seus grupos para decidirem se a declaração é verdadeira ou falsa. Se possível, o grupo deve alcançar um acordo.

Conceda 5-10 minutos aos participantes para efetuarem o exercício. Junte os grupos para reverem o assunto debatido. Peça aos grupos que deem as suas opiniões sobre os debates, especialmente se houve declarações em que o grupo teve dificuldade em chegar a um acordo e o motivo da dificuldade.

Apresente uma definição de casamento forçado com base na definição nacional:

Casamento forçado: Um casamento em que um ou ambos os cônjuges não consentem (ou no caso de adultos com dificuldades de aprendizagem ou físicas, não podem consentir) no casamento e a coação está presente. A coação inclui pressão física, psicológica, financeira, sexual e emocional. O casamento forçado é um crime e sujeita as mulheres a uma vida inteira de violações; viola o direito das mulheres e das raparigas em escolher. (Definição do Reino Unido)

Assegure-se que despense algum tempo a explicar e debater as diferenças entre um casamento forçado e um casamento arranjado.

Casamento Arranjado: Um casamento em que as famílias assumem o papel de combinar ou instigar o casamento mas ambas as partes têm livre escolha e escolhem aceitar ou declinar a situação combinada.

Para ajudar na preparação das Cartas de Declarações do Casamento Forçado, segue-se uma lista de declarações e algumas notas para facilitar os debates:

CASAMENTO

OBJETIVO

- *Compreender o essencial do casamento forçado incluindo: a definição do casamento forçado, como reconhecer o casamento forçado e outros tipos de casamento.*
- *Compreender o casamento forçado enquanto forma de violência contra as mulheres e as raparigas e debater as associações com a violência baseada na honra.*
- *Identificar o que os jovens podem fazer para prevenir o casamento forçado e como responder se tiverem de enfrentar alguém que possa ser afetado pela situação*

Declaração	Notas do Facilitador
O casamento forçado envolve a família escolher um cônjuge para as suas crianças. A criança pode discordar da escolha.	FALSO. Quando alguém é forçado a casar, significa que não pode discordar da decisão dos pais.
Os pais têm o direito de escolher com quem se casam os seus filhos.	FALSO. Os pais podem desejar propor um possível cônjuge para as suas crianças mas a Declaração Universal dos Direitos Humanos declara que o casamento apenas pode ser celebrado com o pleno consentimento livre de ambas as partes. Adicionalmente, muitos países têm leis específicas que tornam o casamento forçado ilegal
Todos os casamentos arranjados são casamentos forçados.	FALSO. Os casamentos arranjados apenas se tornam casamentos forçados se um ou ambos os cônjuges declaram não desejar o casamento e são mesmo assim forçados a aceitar o casamento.
As crianças que não respeitam os desejos dos seus pais envergonham a sua família.	FALSO e VERDADEIRO. O casamento forçado e a violência com base na chamada honra estão intimamente ligados, já que as crianças que recusam casar com a pessoa escolhida pelos seus pais podem ser vistas pelas suas famílias como estando a desonrar os seus pais. Em todo o mundo, é largamente esperado que as crianças devem respeitar os desejos dos seus pais e assim as próprias vítimas podem acreditar que envergonharão a sua família ou a sua comunidade se não concordarem com o casamento. Estes sentimentos devem ser considerados e abordados quando se disponibilize apoio a qualquer pessoa afetada pelo casamento forçado.
Se identificar com, ou ser visto como lésbica, homossexual, bissexual ou transsexual pode ser um motivo para ser forçado a casar.	VERDADEIRO. Alguns pais acreditam que forçar a sua criança a casar fará com que a criança deixe de ser lésbica, homossexual, bissexual ou transexual (LGBT) ou será um facto utilizado para convencer a restante família e a comunidade que a pessoa é heterossexual.

REGRAS BÁSICAS

Mencione as regras básicas definidas no início da formação. Explique aos participantes que a sessão abordará um assunto sensível e difícil. Se a qualquer momento da sessão se sentirem afetados pela mesma e desejarem sair para um intervalo, podem fazê-lo. Identificar um membro do staff com quem possam falar se precisarem de apoio

CENÁRIO

A Tânia está preocupada e com medo. Os seus pais retiraram-lhe o telemóvel porque viram um número desconhecido no seu registo de chamadas. Os seus pais pensam que ela tem contactado um rapaz – que envergonharia a família. Não a deixam sair, mesmo para a escola ou o colégio, salvo se o seu irmão mais novo a acompanhar para controlar os seus movimentos. Isto é para que a comunidade continue a respeitar a sua família. Hoje não foi autorizada a ir à escola porque o irmão saiu numa visita de estudo de um dia.

ATIVIDADE 2 – AMBIENTE QUE PERMITE QUE O CASAMENTO FORÇADO SE MANTENHA: VERGONHA E RESPEITO

OBJETIVO

Explorar os conceitos de vergonha e respeito e como instigam o casamento forçado e outras formas de violência contra as mulheres e as raparigas.

Leia aos participantes o cenário apresentado à esquerda. Com outro facilitador ou um assistente que foi preparado antes da sessão, desempenhe uma dramatização para o grupo acerca do cenário seguinte. Certifique-se que as palavras 'vergonha' e 'respeito' são utilizadas no diálogo:

Divida os participantes em pequenos grupos de 3-4. Peça que discutam o cenário no grupo utilizando as seguintes questões:

- Na sua opinião, sobre o que é este cenário? O que está a acontecer?
- Como chegou à sua conclusão?
- Porque está a Tânia a ser tratada desta forma?
- O que lhe poderá acontecer a seguir?
- Como é que este tipo de pensamento e de comportamento pode levar ao casamento forçado?

Peça aos grupos que reportem os seus debates e explorem as suas respostas com o grupo maior.

Explique a importância da 'vergonha' e da 'honra' em algumas comunidades e como podem ser razões para um casamento forçado. Explique que algumas comunidades em que o

casamento forçado é praticado vivem num ambiente fechado com valores específicos aceites, normas tradicionais e alguns 'aspectos positivos' e 'aspectos negativos' aos quais os indivíduos devem obedecer. Os papéis e as responsabilidades das mulheres e das raparigas são definidos por estes valores e tradições masculinas dominantes.

Qualquer mulher ou rapariga que não se comportar da forma esperada é considerada como envergonhando a família e a comunidade.

Espera-se das mulheres e das raparigas que demonstrem o seu respeito ao aceitar as decisões que são tomadas por eles sem as questionar.

Explique também a relação entre um comportamento controlador, um casamento forçado e a violência com base na honra. Explique que o casamento forçado também consiste numa forma de violência com base na 'honra'.

A violência com base na Honra (HBV) consiste em qualquer ato de violência, predominantemente sobre mulheres e raparigas que é cometido por um membro da família ou da comunidade para defender o que encaram como honra. A HBV é normalmente planeada coletivamente e executada pela família da vítima, por vezes com o envolvimento da restante comunidade. Pode ter várias formas incluindo o casamento forçado, violação, ataques com ácido, mutilação, aprisionamento, rapto, espancamentos, ameaças de morte, chantagem, abuso emocional, controlo, perseguição e morte por 'honra'.

ATIVIDADE 3 – PORQUE ACONTECE O CASAMENTO FORÇADO?

OBJETIVO

Compreender as razões apresentadas para o casamento forçado.

Explique aos participantes que existem diversas razões para que um casamento forçado possa ocorrer.

Pergunte aos participantes se conseguem pensar em motivos pelos quais os pais e os tutores pudessem forçar as suas crianças a casar. Peça aos participantes que enumerem os referidos

motivos e que os escrevam no flip chart, pedindo-lhes que os esclareçam quando necessário.

Assim que o debate tiver terminado, certifique-se que explica as razões apresentadas abaixo para o casamento forçado:

- Controlar comportamentos e sexualidade indesejados, especialmente no caso da mulher e para prevenir relações 'inadequadas'
- Preservar a honra da família ou os compromissos familiares de há muito tempo
- Devido à pressão dos pares ou da família
- Proteger os ideais religiosos e culturais considerados
- Tentar fortalecer as relações familiares
- Assegurar que a riqueza e a terra permaneçam na família
- Apoiar pedidos de residência e de cidadania
- Possibilitar uma carreira a um membro da família com deficiência / Reduzir o 'estigma' da incapacidade

ATIVIDADE 4 – PORQUE É QUE O CASAMENTO FORÇADO É NEFASTO?

OBJETIVO

Compreender as consequências emocionais, psicológicas ou financeiras do casamento forçado.

Explique aos participantes que o casamento forçado consiste numa violação dos direitos humanos e é ilegal em muitos países do mundo. Peça-lhes para pensarem no motivo pelo qual o casamento forçado pode ser uma violação dos direitos humanos e como é que os casamentos forçados podem ser nefastos para as raparigas, rapazes, mulheres e homens. Explique aos participantes que nefasto significa mais que lesões físicas mas também pode incluir lesões emocionais, psicológicas ou financeiras.

Divida os participantes em grupos de 4-5 e peça-lhes que trabalhem nos seus grupos para responder às questões seguintes:

- Como é que as pessoas podem ser magoadas antes de serem forçadas a casar?
 - Como é que as pessoas podem ser magoadas se estiverem num casamento com que não concordaram e que não desejam?
 - Em alguns casos as crianças ou os jovens podem ser forçados a casar. Que mal específico pode ocorrer às crianças e aos jovens? Como podem as suas vidas mudar?
- Peça aos grupos que partilhem o que debateram. À medida que são apresentadas consequências específicas nefastas, escreva as mesmas num flip chart ou numa grande folha de papel.
- Após o debate, explique aos participantes que os aspetos seguintes podem ser consequências nefastas do casamento forçado:**
- Viver com medo
 - Violação
 - Gravidez infantil (que pode ser lesiva para a saúde da rapariga, psicológica e fisicamente)
 - Desconfiar de todos (sentimento de estar a ser controlado, observado, seguido)
 - Perda da autoestima
 - Depressão, desordem de stress pós-traumático, flashbacks, pesadelos, super-vigilância
 - Isolamento, solidão, vergonha e silêncio
 - Auto culpa, sentimentos de culpabilidade
 - Lesões autoinfligidas, tendência para o suicídio
 - Perda da infância, sentimento de necessidade de crescer demasiado rapidamente ou de se tornar um adulto antes de se estar prontos para tal
 - Incapacidade em completar a educação ou perda de oportunidades de emprego – a situação pode originar um ciclo de pobreza

ATIVIDADE 5 – ONDE É QUE AS RAPARIGAS E OS JOVENS PODEM OBTER APOIO?

OBJETIVO

Identificar onde os jovens afetados pelo casamento forçado ou em risco de virem a ser afetados pelo mesmo podem dirigir-se para obter apoio e estar preparado para encaminhar para os pares.

Junte os participantes num círculo para o debate. Pergunte aos participantes se têm conhecimento de onde se deve dirigir um jovem para receber apoio se estiver preocupado acerca do casamento forçado ou se foi afetado pelo casamento. Pode também perguntar se já ouviram falar dos serviços de apoio específicos ao casamento forçado.

Peça aos participantes que para cada serviço de apoio específico que identificarem debatam o seguinte:

- Como poderiam ajudar um jovem?
- O motivo pelo qual um jovem pode não querer dirigir-se ao serviço de apoio?
- Como podem encorajar os jovens a dirigirem-se ao referido serviço de apoio?

Registe as respostas numa folha de papel de um flip chart.

O debate deve realçar algumas das razões porque um jovem pode não procurar ou aceder ao apoio. Estas podem incluir:

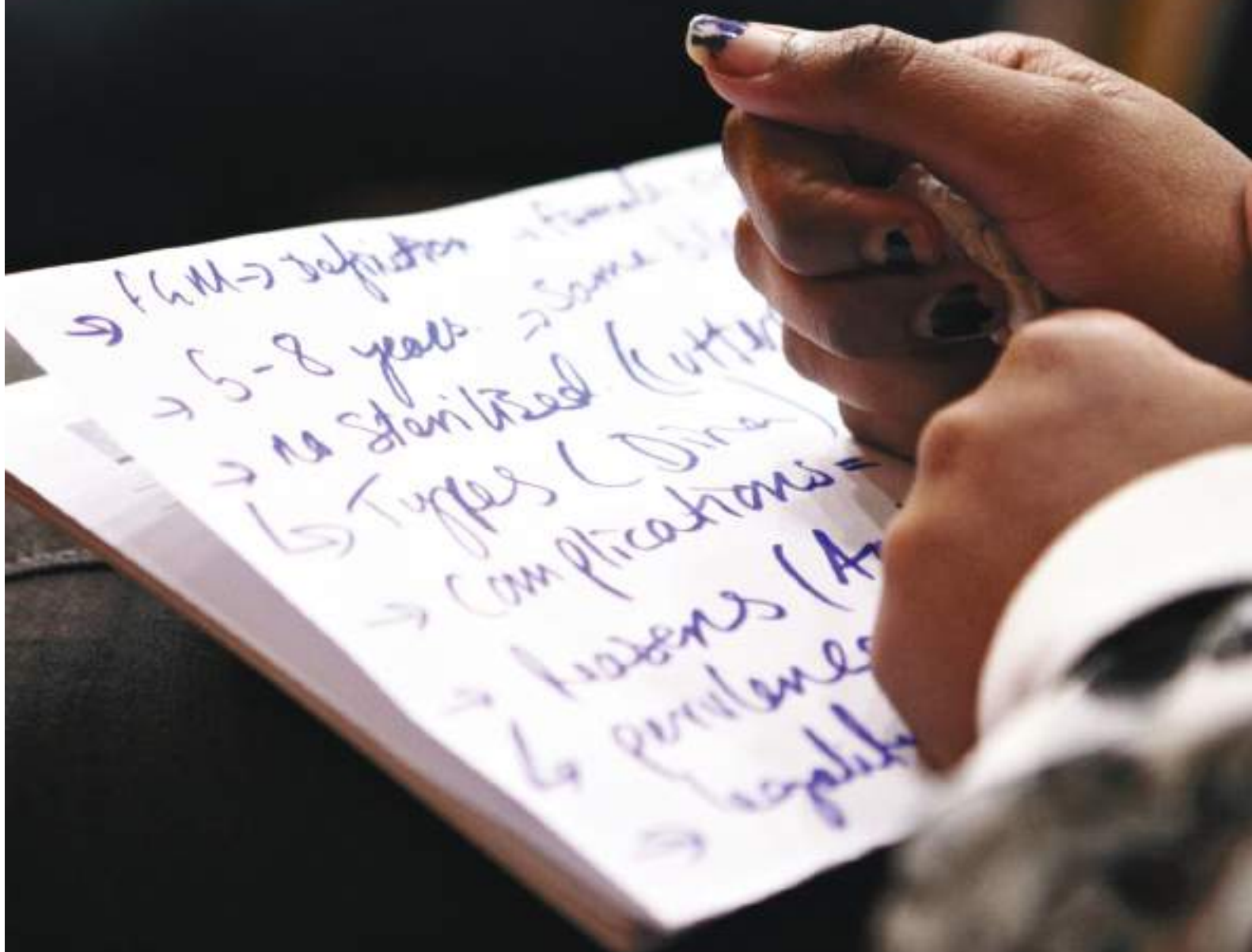
- Subestimar a ameaça
- Medo de desonrar a família, ser ostracizado por amigos e pela comunidade

- Medo de perder as crianças, a família e os amigos
- Sentimentos de culpabilidade e de vergonha
- Controlo constante por parte da família
- Medo que o acesso ao serviço origine a partilha de informação com a família
- Má perceção da polícia e de outras agências e a crença que estes não são capazes de ajudar
- Falta de recursos incluindo alojamento seguro
- Barreiras linguísticas
- Falta de recursos de fundos públicos (não ser capaz de aceder aos serviços ou obter apoio financeiro devido ao estatuto de imigração)
- Estatuto de imigração
- Medo de ser encontrado após abandonar a família e ser vítima de represálias por parte da família

O debate deve abranger os serviços existentes de apoio para jovens. Pode ser necessário adaptar esta lista ao seu contexto e incluir serviços locais relevantes.

Considere a inclusão de:

- Enfermeira escolar ou outro profissional da saúde, professor ou profissionais da educação
- Amigos
- Linhas de ajuda a crianças ou outras dedicadas a apoiar crianças ou jovens
- Serviços sociais ou polícia
- Organização sobre o casamento forçado ou qualquer outra organização empenhada nos direitos humanos ou na Violência Contra as Mulheres e as Raparigas (VAWG)



DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS CHAVE

OBJETIVO

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA – QUALIDADES DE UM JOVEM ADVOGADOR

OBJETIVO

Explorar as qualidades chave de um advogado dos jovens e as motivações para ser um advogado dos jovens.

Para além de compreender adequadamente em que consiste a MGF e o casamento forçado, os jovens advogados necessitam de desenvolver fortes competências para que possam vir a realizar sessões entre pares e desenvolver eficientemente campanhas sobre as problemáticas em causa. Esta secção introduz competências chave para os jovens advogados.

Junte os participantes num círculo para o debate. Pergunte aos participantes as seguintes questões. Pode ser útil registar algumas das suas respostas numa folha de papel para que se poder voltar às mesmas durante a formação e o seu período enquanto advogado dos jovens:

- Na opinião deles o que são os jovens advogados?
- Porque é importante que os jovens se envolvam nas questões VAWG?
- O que podem os jovens alcançar ao envolverem-se nas questões VAWG?
- Como é que os jovens podem ser mais eficazes que os adultos ou os profissionais?
- Porque desejam tornar-se jovens advogados?

Após este debate, seria útil para os participantes que refletissem sobre quais as qualidades importantes que um advogado dos jovens deve possuir. À medida que enunciarem as qualidades, registre as respostas numa folha de um flip chart. Algumas sugestões de qualidades podem ser:

- Capacidade em liderar a mudança
- Criatividade
- Confiança
- Coragem
- Sentido de humor
- Disciplina
- Determinação
- Honestidade
- Forte conhecimento
- Perseverança
- Assunção de riscos
- Vontade de escutar
- Otimismo
- Elevado nível de organização
- Integridade
- Boa comunicação
- Compromisso com as questões e o programa
- Commitment to the issues and the programme

FACILITAÇÃO

OBJETIVO

ATIVIDADE 1 – FACILITAÇÃO VERSUS ENSINO

OBJETIVO

Compreender o significado da facilitação e o papel do facilitador.

Explique aos participantes que parte do seu papel enquanto jovens advogados será o de facilitar debates, sessões e aprendizagem. Pergunte aos participantes como definiriam 'facilitação'. À medida que apresentam definições, registre as respostas numa folha de um flip chart. Após o debate explique que uma a definição de 'facilitação' pode ser ajudar participantes a aprender a partir de uma atividade.

Pergunte aos participantes se existe diferença entre 'facilitação' e 'ensino'. Explique que vão efetuar uma atividade para verificar as diferenças entre o 'ensino' e a 'facilitação'.

Divida os participantes em grupos de 3-4 e entregue a cada grupo um conjunto de Cartas de Declarações de Ensino e Facilitação. Em grupos, peça aos participantes que agrupem as declarações em:

- Declarações que se aplicam à facilitação
- Declarações que se aplicam ao ensino

Conceda 5-10 minutos aos participantes para efetuarem o exercício e encorajar o grupo a alcançarem um entendimento, se possível. Junte os grupos para reverem o assunto debatido. Peça aos grupos que expressem as suas opiniões sobre os debates e pergunte se houve declarações em que o grupo teve dificuldade em chegar a um acordo e o motivo da dificuldade.

Para apoiar na preparação das Cartas de Declarações de Ensino e Facilitação, segue-se uma lista de exemplos de declarações:

- *Aprender a desenvolver e liderar um workshop de formação ou uma sessão de grupo*
- *Compreender e identificar competências de facilitação incluindo utilizando quebra-gelos, introduzindo tópicos e encorajando a discussão*
- *Identificar formas de gerir o conflito*
- *Desenvolver competências para fornecer apoio de pares*

Ensino	Facilitação
Identifica problemas e propõe soluções	O grupo identifica problemas e opta por soluções através dos debates
Parte dos seus próprios conhecimentos	Parte dos conhecimentos e da experiência do grupo
Decide sobre e segue uma agenda estabelecida e um processo estruturado e claros	Aborda assuntos identificados pelo grupo e mantém-se flexível face às ideias e necessidades expressas pelo grupo
Prepara materiais e apresenta informação a partir da frente	Utiliza métodos participativos tais como debates e atividades para que o grupo compreenda a informação
A informação circula numa direção	A informação circula em todas as direções, uma genuína troca de ideias
Detém um vasto conhecimento e especialização sobre o assunto	Obtém e constrói com base no conhecimento do grupo, sabe onde encontrar informação adicional sobre o assunto
Preocupa-se em que o grupo alcance a resposta correta ou atinja um resultado específico	Encoraja e valoriza diferentes visões e vai deixando de controlar o resultado, cedendo esta responsabilidade ao grupo
Trabalha para o grupo	Trabalha com o grupo
O grupo ouve, toma notas e coloca questões mais tarde	O grupo interage e assume a posse dos seus conhecimentos

ATIVIDADE 2 – COMEÇAR: QUEBRAR O GELO!

OBJETIVO

Aprender acerca dos diferentes tipos de quebra-gelos e como os utilizar eficientemente com um grupo.

Junte os participantes num círculo para o debate. Explique ao grupo que é muito importante utilizar quebra-gelos no início de qualquer formação, sessão ou workshop que desenvolvam. Explique que existem diferentes tipos de quebra-gelos que podem ser utilizados em diferentes momentos. Estes incluem:

- **Quebra-gelos para se conhecerem uns aos outros** – ajudar as pessoas a conhecer o nome dos outros, descobrir mais sobre os outros e partilhar factos pessoais, identificar semelhanças e diferenças no grupo.
- **Quebra-gelos para fortalecer uma equipa** – ajuda um grupo a tornar-se uma equipa e a trabalharem juntos alcançando a confiança e a comunicação e fazendo com que estejam mais à vontade uns com os outros.
- **Quebra-gelos de diversão** – divertidos e ajudam a estarem todos mais à vontade. Também energizam e motivam o grupo.
- **Quebra-gelos introdutórios** – preparam o cenário para o assunto a ser debatido no workshop e são concebidos para este fim específico. Muitas vezes apresentam informação acerca dos níveis de conhecimento do grupo sobre o assunto ou preparam o grupo para atividades que se seguirão no workshop.

Explique que, enquanto grupo, irão participar em diferentes quebra-gelos que poderão utilizar quando estão a facilitar uma sessão. Explique que após realizar os quebra-gelos irão debater a sua experiência.

Os participantes devem de seguida participar num conjunto de quebra-gelos (tentar selecionar tipos de quebra-gelos

que têm diferentes fins). Os exemplos de quebra-gelos que pode desenvolver com o grupo são (para instruções sobre como desenvolver quebra-gelos, consultar a secção sobre Quebra-gelos do manual):

- Eco do nome
- Noto que
- Corredor das emoções
- Associo-me a...

Após liderar alguns quebra-gelos, encoraje os participantes a criarem os seus próprios e a desenvolvê-los com o grupo.

Após os quebra-gelos, debatam as seguintes questões:

Na vossa opinião qual foi o objetivo do quebra-gelo?

- Que quebra-gelos vos ajudaram a conhecer o grupo? Que quebra-gelos vos ajudaram a alcançarem confiança e comunicação? Que quebra-gelos vos fizeram sentir mais à vontade?
- Sentem alguma diferença após a realização dos quebra-gelos?
- Quais são alguns dos elementos que o facilitador apresentou ou fez que facilitaram a vossa participação? Que elementos teriam de considerar ao desenvolverem os vossos próprios quebra-gelos?



ATIVIDADE 3 – INTRODUZINDO O SEU TÓPICO: FAZER A BOLA ROLAR!

OBJETIVO

Aprender a introduzir um assunto para um debate em contexto de grupo.

Explique aos participantes que parte do seu papel enquanto jovens advogados será o de facilitar debates, sessões e aprendizagem quando introduzem os assuntos da MGF e do casamento forçado. Explique que a próxima atividade os ajudará a pensar sobre as diferentes formas como podem introduzir assuntos durante as suas sessões. Relembre os debates que desenvolveram em relação à facilitação e também recorde a formação que receberam sobre a MGF e o casamento forçado..

Explicar que é importante fazer com que os participantes se sintam confortáveis para contribuírem. Isto também pode ser alcançado descobrindo o que a audiência já sabe sobre o assunto. Explicar que isto também assegura que o workshop será diferente e útil para a audiência e os ajudará a aprender uns com os outros.

Peça aos participantes que descubram formas de introduzir um assunto e descobrir o que a audiência já sabe. Registe as suas respostas numa folha de papel de um flip chart e debatam-nas. Assegure-se que as seguintes sugestões são incluídas e explicadas:

- **Geração de ideias** – escreva o assunto no flip chart e peça ao grupo que diga tudo o que sabe sobre o assunto. Escreva as informações obtidas no flip chart. O facilitador também pode acrescentar itens assim que os membros da audiência tiverem terminado. Pode ser útil agrupar ou categorizar a informação apresentada.
- **Testes e os debates em grupo para assuntos específicos** – pode ser uma boa forma de descobrir o que a audiência já sabe. É importante que as questões colocadas não sejam difíceis e sejam utilizadas como uma forma de colocar a audiência a falar e partilhar a informação de que dispõe.

Pode ser útil pedir aos participantes que, à vez, pratiquem a introdução de um assunto e facilitem uma forma de descobrir o que as pessoas já sabem sobre o mesmo. Assim que os participantes tiverem praticado, é útil ajudá-los a obter opiniões e crítica construtiva dos restantes participantes.



ATIVIDADE 4 – PROMOVER A DISCUSSÃO E O DEBATE: COLOCAR AS PESSOAS A FALAR

OBJETIVO

Aprender as diferentes ferramentas e atividades para encorajar a discussão e o debate num ambiente de grupo.

Explique aos participantes que no seu papel de jovens advogados, é importante criarem espaços para a discussão e o debate, especialmente em relação a assuntos difíceis e sensíveis como a MGF e o casamento forçado.

A discussão e os debates são formas úteis de partilhar opiniões, ver ambos os lados dos assuntos e aprenderem a respeitar o ponto de vista dos outros.

Peça aos participantes que identifiquem formas de facilitar a discussão durante as sessões que desenvolvem. Registe as suas respostas numa folha de papel de um flip chart e debatam-nas.

Assegure que as seguintes sugestões são incluídas e explicadas.

- **Barómetro de atitudes (concordar/discordar):** os facilitadores devem dividir a sala em duas partes e etiquetar uma com 'concordar' e a outra com 'discordar'. O centro será 'não ter a certeza'. Leia uma declaração acerca do assunto (por exemplo, "A MGF é um requisito religioso") e peça aos participantes que se coloquem no lado correspondente da sala de acordo com a sua opinião sobre o assunto. Explique que isto funciona como uma linha contínua, podem colocar-se em qualquer local da sala que demonstre como eles se sentem. Quando os participantes ocuparem os seus lugares, peça-lhes que expliquem porque escolheram determinado lugar. Explique aos participantes que podem mudar de

local durante o debate se as suas opiniões mudarem.

- **Imitação de um Tribunal:** explique que esta atividade é especialmente útil em grupos em que a maioria dos membros está do mesmo lado do assunto, já que esta situação encoraja os participantes a verem os assuntos de perspetivas diferentes e a desenvolverem as suas competências para responderem a questões difíceis. Esta atividade também pode ser uma forma útil de abordar algumas das barreiras ao respeito dos direitos humanos, já que as barreiras podem ser julgadas em 'tribunal' e as soluções exploradas. Peça voluntários para desempenhar os papéis de juiz, procurador e defesa. Dependendo do tamanho do grupo, o facilitador pode ter de escolher o júri. Atribua ao grupo um assunto a ser debatido no tribunal. Permita que cada lado apresente os seus argumentos e permita que o juiz facilite o debate. Se adequado, encoraje os participantes a consultarem a legislação relevante para desenvolverem os seus argumentos e a decisão.

Pode ser útil pedir aos participantes que, à vez, pratiquem como facilitariam e geririam um grupo de discussão.

Assim que os participantes tiverem praticado, é útil ajudá-los a obterem opiniões e críticas construtivas dos restantes participantes.

ATIVIDADE 5 – FORNECER APOIO ENTRE PARES

OBJETIVO

Desenvolver as competências chave para fornecer apoio entre pares.

Explique aos jovens advogados que desenvolverão atividades de facilitação sobre assuntos difíceis e que é possível que alguns dos participantes possam ter tido experiências pessoais o que significa que podem vir a necessitar de apoio. Assim, é importante que possuam algumas competências no que respeita à abordagem de situações como esta.

Peça ao grupo que gere ideias sobre que competências seriam importantes no apoio concedido a alguém. Registe as suas respostas numa folha de papel de um flip chart e debatam-nas.

Incluir na discussão:

- Não emitir juízos de valor
- Usar competências de escuta ativa
- Demonstrar empatia
- Possuir boas competências comunicativas
- Colocar as questões com sensibilidade
- Reencaminhar

Explique aos participantes que podem enfrentar situações em que sintam que a pessoa possa necessitar de mais ajuda e que é importante para eles saberem para onde podem reencaminhar a pessoa em causa. Pergunte aos participantes para onde encaminhariam alguém se estivessem nessa situação.

Registe estas informações e entregue recursos de apoio adicionais se

necessário. Certifique-se que é entregue aos participantes literatura relevante e detalhes de contactos para levarem consigo. Relembre que podem sempre contactar o seu assistente para a juventude ou uma organização de apoio para ajudar a dar resposta às situações ou detalhes de contacto específicos e informação acerca dos serviços de apoio.

Peça aos participantes que reflitam sobre uma situação relacionada com a MGF ou o casamento forçado em que outra pessoa possa estar envolvida e os possa questionar sobre o assunto. Peça aos participantes que se dividam em pares e que dramatizem fornecendo 'apoio entre pares' para praticarem as suas competências.

Conceda cinco minutos ao primeiro 'apoiente entre pares' para praticar e de seguida peça aos pares que troquem de lugares e conceda mais cinco minutos. Peça aos grupos que se juntem de novo no grupo maior.

Peça a cada par para dar a sua opinião sobre a sua experiência, em especial pensando sobre as duas questões seguintes:

- Como se sentiram sendo o 'apoiente entre pares'?
- Como se sentiram ao pedir apoio? Como é que o 'apoiente entre pares' o fez sentir?
- Repararam em alguma das competências que debateram anteriormente nas dramatizações? Na vossa opinião, como é que estas afetaram a situação?

Finalmente, conceda tempo para abordar quaisquer assuntos que foram surgindo nas dramatizações.

ATIVIDADE 6 – GERIR SITUAÇÕES DIFÍCEIS

Explique aos participantes que no desempenho do seu papel enquanto jovens advogados poderão enfrentar situações difíceis ou desafios. Peça ao grupo que reflita sobre os assuntos seguintes e registre as suas respostas numa folha do flip chart:

- Quais são algumas das situações difíceis ou dos conflitos que enfrentaram no passado quando trabalhavam com um grupo? Como é que lidaram com as referidas situações?
- Quais são alguns dos desafios e das dificuldades que podem enfrentar enquanto jovens advogados ou facilitador? Como podem gerir estas situações?

OBJETIVO

Aprender competências chave para a gestão de conflitos

Pode ser útil dramatizar determinadas situações desafiantes com os participantes. Isto pode ser realizado em grandes grupos ou em pares. Deve ser dada aos participantes a oportunidade de dar a sua opinião assim que terminaram a dramatização.

Alguns possíveis desafios e formas de os gerir.

Desafio	Como geri-lo
Questões difíceis	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação – é importante que os facilitadores preparem e conheçam o assunto que irão facilitar, leiam materiais e se familiarizem com a informação. • Pense em questões possíveis antes da sessão e dê uma resposta. • Não tenha receio de dizer que não sabe. Não há qualquer problema em afirmar que é um ponto interessante e lhes transmitir informação sobre o assunto mais tarde. • Pode sempre contactar o seu assistente para a juventude ou a organização de apoio se sentir que não sabe a resposta à questão
Lidar com pessoas dominantes	<ul style="list-style-type: none"> • Dê-lhes responsabilidades no grupo, tal como registar os apontamentos • Reforce as regras básicas acerca de se ouvirem uns aos outros • Limite o seu tempo de discurso e crie igualdade • Delege tarefas e encoraje outros a serem porta-voz do grupo • Utilize as ferramentas de discurso (ex. dê 3 fósforos a cada participante e explique que devem ceder um por cada comentário que fizerem para assegurar que todos estão a ser tratados de forma igual)
Trabalhar com pessoas tímidas	<ul style="list-style-type: none"> • Incluir exercícios de discussão em pequenos grupos • Deixe os participantes saber antes que irão ter de dar as suas opiniões • Descubra se existem motivos para o seu silêncio • Utilize dramatizações e quebra-gelos para aumentar a sua confiança na equipa • Encoraje-os um a um
Conflito	<ul style="list-style-type: none"> • Encoraje e crie um ambiente de abertura e respeito • O conflito nem sempre é negativo - pode aprender-se muito se o processo é devidamente resolvido • Reconheça o conflito • Dê a cada indivíduo tempo para falar e escutar - encoraje-os a desafiar a opinião não a pessoa • Tente descobrir a causa • Ajude a levar o grupo até um entendimento, encorajando o respeito mútuo • Acabe com o desentendimento se este se tornar agressivo e lembre aos participantes quais as regras básicas • Se o conflito não for relacionado com a sessão, encoraje-os a resolver o desentendimento mais tarde

COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS OBJETIVO

ATIVIDADE 1 – O QUE É A COMUNICAÇÃO?

OBJETIVO

Compreender a diferença entre a comunicação verbal e a comunicação não-verbal e o desenvolvimento de competências de comunicação não-verbal.

Relembrar aos participantes que as competências de comunicação eficientes são um das qualidades chave de um jovem advogado. Peça aos grupos que gerem ideias acerca do significado da comunicação. Debatam este assunto e registre as respostas num flip chart ou numa grande folha de papel. Sumariar o debate explicando que:

- Na comunicação, o emissor transmite uma mensagem a um ou mais recetores. Explique que a comunicação é verbal e não-verbal.
- Comunicação verbal: a utilização de palavras ou a partilha de informação entre indivíduos utilizando o discurso. Na comunicação verbal, podemos distinguir a comunicação escrita da comunicação oral.
- Comunicação não-verbal: a comunicação que não se baseia na linguagem, nas palavras ou no discurso mas em expressões conscientes ou subconscientes tais como a linguagem corporal, os gestos, o contacto visual, o tom de voz. Apenas um terço de toda a comunicação é verbal, assim as indicações não-verbais são muito importantes na comunicação.

Peça aos participantes que se dividam em grupos de 3-4. Entregue a cada grupo um conjunto de Cartas de Declarações e um conjunto de Cartas de Emoções (preparados anteriormente utilizando a lista abaixo, num envelope ou outro recipiente). Instrua os grupos para não olharem para as cartas. Em cada grupo, os participantes devem à vez desenhar uma das cartas de cada conjunto e ler em voz alta as palavras indicadas na Carta de Declaração ou expressar o sentimento presente na Carta de Emoção. Os outros participantes do grupo devem tentar

adivinhar a emoção presente na carta. Após cada declaração, ambos os pedaços de papel são colocados de novo no envelope ou recipiente para que a próxima pessoa desenhe a partir de um conjunto completo.

Conceda aos grupos cerca de 5-7 minutos para analisar as cartas.

Cartas de Declaração:

Peço desculpa	Adeus
Eu amo-te	Isso é engraçado

Cartas de Emoção:

Surpreso	Triste
Sincero	Irritado
Feliz	Sarcástico

De seguida, peça aos grupos que se juntem de novo e partilhem com o grupo uma das declarações/emoções. Lidere o grupo num debate acerca da comunicação verbal e não-verbal perguntando que elementos específicos realizaram no seu grupo para conseguir transmitir as emoções? Os seguintes elementos apresentados são elementos de comunicação não-verbal. Registe-os enquanto lista numa folha de um flip chart.

Contacto corporal

(ex. aperto de mãos adeus)

Movimentos das mãos

(ex. dizer adeus)

Proximidade

(ex. 'invadir o espaço pessoal do outro') adeus)

Aparência

(ex. falta de higiene)

Movimentos dos olhos

(ex. piscar)

comunicação não-verbal/linguagem corporal

Modos de falar

(ex. pausas, ênfase nas palavras)

Movimentos da cabeça

(ex. acenar)

Sons (ex. rir)

Postura

(ex. relaxar a postura)

Expressão facial

(ex. franzir uma parte da face)

ATIVIDADE 2 – COMUNICAÇÃO PASSIVA, AGRESSIVA E ASSERTIVA

OBJETIVO

Compreender a diferença entre a comunicação passiva, agressiva e assertiva e desenvolver competências de comunicação assertiva.

Junte os participantes num círculo para o debate. Peça aos participantes que partilhem uma situação real que envolveu comunicação passiva, agressiva ou assertiva. Peça-lhes que debatam o que foi positivo e negativo em cada experiência. Após esta discussão, pergunte aos participantes acerca de dicas chave para assegurar a comunicação eficiente e assertiva. Registe as respostas numa folha de papel de um flip chart. As sugestões para dicas incluem:

- Falar calmamente, claramente e com firmeza
- Escutar o que os outros têm para dizer
- Não levantar a voz ou perder a calma - isso é ser agressivo
- Não murmure nem fale tão baixo que não é ouvido - isso é ser passivo

Após a discussão, peça aos participantes que dramatizem algumas das situações debatidas no início da atividade (com comunicação passiva, agressiva e assertiva). Em pares devem dramatizar os cenários para verificarem o que teriam feito para assegurar que a comunicação assertiva e eficiente fosse usada. Após ter realizado esta tarefa, devem dar a sua opinião acerca do que pensam da experiência.

ATIVIDADE 3 – NEGOCIAÇÃO E TOMADA DE DECISÃO: QUEM SAI DA ILHA?

OBJETIVO

Desenvolver a liderança e as competências de debate e de negociação eficiente.

Explique aos participantes que participarão numa dramatização de um exercício de negociação, argumentação e tomada de decisão. Explique que todos eles estão presos numa ilha deserta e que existe apenas um único lugar no avião que vai partir da ilha.

Os participantes devem criar uma história para convencer os outros que merecem ficar com o lugar disponível. A história pode ser a que a pessoa desejar, pode ser alterada e podem ser acrescentados pormenores. Os participantes podem utilizar qualquer forma de comunicação (no entanto, lembre que devem ter em conta os sentimentos dos outros e reconhecer que o mais importante é que todos se sintam seguros e confortáveis).

Após um período de discussão, o grupo deve chegar a um consenso para decidir quem sai da ilha no avião.

Assim que a decisão tiver sido tomada, peça aos participantes a sua opinião sobre o processo e que debatam qual o estilo de comunicação acreditaram ser mais convincente e porquê.

ATIVIDADE 4 – ESCUTA ATIVA

OBJETIVO

Compreender o significado da escuta ativa e desenvolver as competências da escuta ativa.

Explique aos participantes que no desempenho do seu papel enquanto jovens advogados devem ser capazes de escutar ativamente. Um bom facilitador é aquele que escuta mais do que fala. Enquanto jovem advogado, eles devem ser capazes de escutar as opiniões dos outros e encorajá-los a explorar e expressar as suas opiniões.

Peça aos participantes que se recordem de um momento em que sentiram que foram verdadeiramente escutados. Devem refletir acerca do que a outra pessoa fez ou disse que os fez sentir que estavam a ser verdadeiramente ouvidos. Peça ao grupo que expresse as referidas

situações e registe as suas respostas numa folha do flip chart.

Realce aos participantes que as técnicas de escuta ativa incluem:

Colocar perguntas do tipo aberto: 'como?', 'de que forma?', 'diga-me mais'.

Parafrasear: parafrasear a mensagem do orador e repeti-la para ver se todos perceberam.

Reconhecimento não-verbal: utilizar a postura corporal, o contacto visual, o aceno e o sorriso para transmitir a mensagem de que está a escutar atentamente o que o emissor diz.

Peça aos participantes para trabalharem em pares e dramatizarem diferentes técnicas de escuta. Explique que o participante A vai falar sobre algo que o interessa durante 2 minutos, enquanto o participante B agirá como se não estivesse a escutar. O próximo participante A vai falar sobre algo que o interessa durante 2 minutos. Desta vez, o participante B escuta ativamente. Assim que a tarefa for completada, devem repeti-la mas desta vez o Participante B falará e o Participante B escutará. Após ter realizado o exercício, peça aos participantes para darem a sua opinião acerca da experiência e dos seus sentimentos.



ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO DE OUTROS

ATIVIDADE 1 – IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

OBJETIVO

Compreender os elementos da estratégia de comunicação.

Explique que enquanto jovens advogados, comunicarão e transmitirão mensagens importantes acerca da MGF e do casamento forçado a muitas pessoas diferentes. É importante que os participantes reflitam sobre, não apenas, o que desejam comunicar mas também como devem comunicar a informação a audiências diferentes e certificar-se que estão a ser eficientes na criação de mudança.

A estratégia de comunicação é um documento que define claramente como é que as ferramentas de comunicação, as mensagens e os métodos ajudarão a gerar a mudança que pretende alcançar. É importante certificar-se que a informação que deseja que a sua audiência escute é simples e fácil de compreender. Deve personalizar a sua mensagem, as palavras e o tom consoante a audiência e as expectativas.

Explique que é importante que a sua estratégia de comunicação defina claramente:

- **Metas e objetivos:** é importante que comunique claramente e eficientemente: quem é, o que deseja alcançar, como o vai conseguir alcançar e o motivo pelo qual o deseja alcançar.
- **Audiência alvo:** é importante que considere quem é a sua audiência, como e porque se identificam consigo e com a sua causa e o que os motiva a juntarem-se à causa. É importante que considere se a sua audiência usa, ou não, o canal de comunicação que deseja utilizar.
- **Mensagem:** é importante que as suas mensagens chave sejam claras. Para maximizar o impacto deve ser capaz de sumariar o seu caso em três pontos-chave, que devem ser constantemente repetidos. A comunicação tem a ver com a forma como se conta uma história - utilizar narrativas interessantes, histórias interessantes do ponto de vista humano e imagens cativantes.
- **Ferramentas e atividades:** estes são os tipos específicos de métodos e ferramentas de comunicação que vai utilizar (ex. boletim informativo, Facebook, blogs etc.). As suas ferramentas e atividades devem ser identificadas considerando a sua audiência e a mensagem.
- **Recursos e cronogramas:** para assegurar que a sua estratégia de comunicação é utilizada, deve refletir acerca dos recursos que têm à sua disposição (tanto humanos como financeiros). Deve determinar quem será o responsável pelas várias atividades comunicativas e quando devem completar as referidas atividades.

ATIVIDADE 2 - FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO

OBJETIVO

Aprender acerca dos diferentes métodos de comunicação e como escolher métodos eficientes de comunicação.

Peça aos participantes que reflitam sobre os diferentes métodos de comunicação que as organizações ou os indivíduos podem utilizar para comunicar com a sua audiência e as pessoas que desejam alcançar. Registe as respostas numa folha de papel de um flip chart e debatam-nas. Os exemplos a incluir na discussão são:

- Website
- Email
- Redes sociais: Facebook, Twitter, YouTube, Instagram
- TV
- Rádio
- Postais e cartas
- Jornal
- Frente a frente
- Quadros da comunidade
- Passa a palavra
- Música
- Teatro

Divida os participantes em grupos de 3-4 e peça a cada grupo para escolher três das ferramentas de comunicação identificadas. Enquanto grupo, peça-lhes que respondam às questões seguintes em relação a cada ferramenta que escolheram:

1. Quais as vantagens deste método de comunicação?
2. Quais as desvantagens?
3. Que audiência alvo pode apreciar este método?
4. Que tipo de mensagem funcionaria com este método de comunicação?

Conceda 5-10 minutos aos participantes para efetuarem o exercício. Junte os grupos para reverem o assunto debatido. Peça aos grupos que deem as suas opiniões sobre o debate e que reflitam acerca de como é que o debate os pode ajudar a criar a sua própria estratégia de comunicação.

OBJETIVO

- *Compreender o significado e a importância do desenvolvimento de uma estratégia de comunicação.*
- *Melhorar o conhecimento de vários métodos de comunicação.*
- *Aumentar a capacidade de utilizar os meios de comunicação eficientemente numa campanha*

ATIVIDADE 3 – EM QUE CONSISTE UMA REDE SOCIAL?

OBJETIVO

Compreender como é que as redes sociais podem ser utilizadas para o ativismo.

Explique aos participantes que a próxima secção da formação se centrará mais especificamente nas redes sociais enquanto ferramenta de comunicação. Peça aos participantes que debatam as seguintes questões em pares:

- Quais são alguns exemplos de redes sociais?
- Que redes sociais utilizam regularmente?

Junte o grupo e peça a opinião dos elementos. Registe numa folha de um flip chart. De seguida apresente algumas estatísticas sobre o alcance das redes sociais:

- Uma em cada nove pessoas do mundo está no Facebook
- Mais de 250 milhões de pessoas acedem ao Facebook através dos seus dispositivos móveis
- O YouTube tem 490 milhões de utilizadores individuais que visitam o mesmo todos os meses
- O YouTube gera 92 bilhões de visualizações de páginas por mês
- São enviadas 3,000 imagens para o Flickr a cada minuto
- O Flickr apresenta 5 bilhões de imagens
- São apresentados cerca de 190 milhões de tweets por dia no Twitter
- O Twitter acrescenta quase 500,000 utilizadores por dia

De seguida pergunte aos participantes qual o motivo por que utilizam as redes sociais. Registe as respostas numa folha de papel de um flip chart. Após a discussão explique aos participantes que algumas das razões pelas quais as organizações e as causas utilizam as redes sociais incluem:

- Criar relações com as pessoas que estão interessadas no seu assunto e o apoiam

- Ter uma forma de contactar as pessoas para lhes dar a conhecer atividades e campanhas
- Obter fundos para a sua causa ou organização
- Sensibilizar acerca da sua organização ou causa
- Influenciar as pessoas e mudar as atitudes
- Obter informação acerca de assuntos e atitudes mais abrangentes
- Ser parte da conversa - responder a notícias e opiniões
- Influenciar os decisores políticos

ATIVIDADE 4 – COMO UTILIZAR AS DIFERENTES REDES SOCIAIS

Prepare uma apresentação sobre os diferentes redes sociais incluindo as dicas seguintes para cada um dos referidos meios.

OBJETIVO

Compreender como utilizar o Facebook, Twitter e os blogs eficientemente.

Dicas gerais:

Para uma organização é importante conhecer a mensagem principal que está a tentar transmitir - seja consistente acerca da sua "marca".

A sua presença e plataformas de redes sociais podem estar interligadas – a sua página do Facebook pode estar ligada ao seu website, à sua conta Twitter ou ao seu blog. Esta é uma oportunidade para fazer com que a sua mensagem seja escutada por uma audiência maior em cada momento.

Utilize as redes sociais de forma responsável - a velocidade e a informalidade podem fazer com que se esqueça facilmente que são meios públicos.

Considere os riscos: está a magoar alguém? Haverá implicações legais em relação ao que está a dizer? Isto afetá-lo-á no futuro (os seus funcionários e família têm acesso à informação)?

ATIVIDADE 5 – UTILIZAR AS REDES SOCIAIS EFICIENTEMENTE

OBJETIVO

Objetivo: identificar qualidades chave das campanhas de meios de comunicação eficientes

Divida os participantes em grupos de quatro e entregue a cada um grupo um computador, um telemóvel ou um tablet (os participantes podem utilizar os seus próprios telemóveis – certifique-se que cada grupo tem um dos meios referidos).

- Peça a cada grupo que descubra um exemplo de uma campanha das redes sociais eficiente e que prepare uma apresentação incluindo as questões seguintes. Conceda 20-30 minutos:
- Que plataformas utilizaram a campanha? Utilizaram mais de uma?
- Porque consideram que a campanha foi eficaz? Conseguem identificar os elementos que estavam bem executados?
- Como é que a campanha alcançou o seu resultado? Aconteceu algo em consequência da campanha das redes sociais?
- Após os grupos terem terminado, peça-lhes para apresentarem o que descobriram aos restantes participantes. Após as apresentações, debata com os participantes a forma como a informação os pode ajudar a criar as suas próprias estratégias de comunicação?

Facebook:

- O Facebook pode ser o 'coração' da sua presença nas redes sociais
- Tente utilizar recursos visuais, vídeos, etc. – a isto chama-se 'recursos multimédia ricos'
- Tente fomentar a interação com a sua audiência – coloque questões para envolver as pessoas
- Link para artigos relevantes ou páginas interessantes
- Tente não colocar informação múltiplas vezes por dia

Twitter:

- O Twitter consiste no feed de notícias e no porta-voz da sua organização
- Pode colocar informação várias vezes por dia
- Pode apresentar mensagens curtas
- Não pode 'voltar a colocar (retweet)' conteúdo de outras organizações ou ativistas.

Isto pode conectá-lo a outros que trabalham sobre o mesmo assunto e aos assuntos mais abrangentes. Pode ajudar a promover outros desta forma.

- Pode participar em discussões com a sua audiência
- Tente ser informal e autêntico
- Permite-lhe aprender ao seu próprio ritmo e abre a sua mente para diferentes assuntos, ativistas e formas de ativismo
- As notícias de última hora são facilmente acessíveis no twitter
- Utilize hashtags para aumentar o número de pessoas que vêm a informação que publica. As hashtags são a forma de marcar o assunto do seu tweet. Podem ser incluídas em qualquer lugar do seu tweet. As pessoas que pesquisam uma determinada hashtag, ou clicam numa hashtag (por exemplo #EndMGF #direitoaescolher) terão acesso a um conjunto de tweets incluindo essa hashtag – assim mais pessoas verão o que publicou!
- Tente publicar os tweets específicos com uma hora específica, um dia significativo ou com um programa ou uma política que gera muito diálogo

Blogs:

- Os blogs podem ser uma forma de partilhar a sua história, experiências e pensamentos
- As publicações em blogs podem ser mais longas e aprofundadas do que outras redes sociais
- Pode alcançar e envolver outros na comunidade dos blogs em relação a esse assunto - pode também utilizar estas relações para promover os outros, partilhar o trabalho dos outros e aumentar o tráfego online
- Pode começar um blog utilizando o WordPress – é grátis e fácil de utilizar
- Conheça a sua audiência
- Conheça o seu conteúdo – um blog informado é um bom blog
- Um blog bem escrito será revisitado
- Conheça a sua mensagem principal e defenda-a bem
- Ligue-se a assunto atuais para gerar tráfego
- Conecte-se a outros escritores e sites para despertar interesse
- Diga algo diferente!

PLANIFICAÇÃO E GESTÃO DO PROJETO

ATIVIDADE 1 – O QUE É UM PROJETO?

OBJETIVO

Compreender a definição e os principais elementos de um projeto

Junte os participantes em círculo para o debate. Peça-lhes que gerem ideias juntos de forma a encontrarem um significado para a palavra 'projeto' e registre as respostas numa folha do flip chart. Explique que um projeto pode ser definido como:

- Um tarefa proposta ou planeada
- Um empreendimento individual ou colaborativo que é cuidadosamente planeado para alcançar um objetivo específico
- "Um projeto visa o alcance de um objetivo. Consiste em tarefas e atividades ligadas e inter-relacionadas que possuem normalmente elementos de dependência entre eles. Um projeto tem duração limitada com um início e um fim fixos e possui alguns elementos de singularidade."
- Prazos delimitados e objetivos específicos

De seguida, peça aos participantes que deem exemplos de um projeto. Registre as informações numa folha de um flip chart. Alguns exemplos que podem ser incluídos são:

- Uma campanha
- Um projeto de pesquisa
- Planificação de evento
- Projeto de construção
- Desenvolvimento de um novo produto
- Conceção de um novo serviço

Explique que existem diferentes tipos de projetos, grande ou pequenos. Para perceber se algo consiste num projeto, pode colocar as seguintes questões:

- A atividade é específica? É diferente do nosso dia-a-dia?
- Tem objetivos?
- Consegue medir para dizer se atingiu os objetivos?
- Têm tarefas que se relacionam umas com as outras?
- Têm uma data de início e de fim definidas

ATIVIDADE 2 – GESTÃO DO PROJETO

OBJETIVO

Compreender de forma geral os elementos principais da gestão eficiente de um projeto e da conceção SMART de um projeto.

Peça aos participantes para refletirem sobre a definição de um projeto e de seguida, deduza um significado para o termo 'gestão de projeto'. Registre as respostas numa folha de papel de um flip chart. Explique que a gestão de projeto consiste em:

Aplicar as competências, o conhecimento e os recursos para se certificar que o projeto cumpre os objetivos. Isto incluirá provavelmente o seguinte:

- Planificação eficiente
- Equilibrar os recursos (incluindo meios financeiros) com o tempo, a qualidade e as expectativas
- Seguir o progresso do projeto

Explique que a chave para um projeto bem-sucedido está na planificação: Criar um plano do projeto consiste na primeira tarefa a executar quando inicia um projeto. É importante definir claramente:

- Os objetivos do projeto
- O cronograma e o prazo do projeto
- Os resultados do projeto (elementos físicos que serão criados) e os alvos
- Recursos atribuídos ao projeto – meios financeiros, apoio, pessoas que trabalham no projeto

É importante certificar-se que o seu projeto é SMART. Isto significa:

- **Específico:** indicar claramente qual a meta, os objetivos desejados e os resultados
- **Mensurável:** como pode provar que alcançou o que desejava
- **Alcançável:** ser realista, considere as suas restrições ou limitações
- **Relevante:** as atividades e os projetos devem estar associados às necessidades, aos objetivos e aos resultados
- **Tempo limitado:** deve ter uma data de início e fim claramente definidas

ATIVIDADE 3 – ELABORAR UM PROJETO

OBJETIVO

Compreender os passos da planificação de um projeto.

Explique aos participantes que antes de iniciar qualquer projeto, é importante passar por um 'ciclo de planificação do projeto' que os pode ajudar a analisar a totalidade do projeto. Os passos do ciclo de planificação do projeto são:

- **Necessidade:** Porque deve o trabalho ser feito? Recorde-se que a necessidade pode ser expressa ou percebida.
- **Meta:** O que pretende alcançar? A meta é geral e abrangente e comunica aquilo para que trabalham.
- **Objetivos:** Os objetivos são os elementos mais específicos que atingirá durante o percurso para alcançar a sua meta.
- **Métodos:** Como alcançará os seus objetivos e a sua meta? Considere o leque de formas como pode alcançar o que pretende e reduza as hipóteses até indicar os métodos específicos.

- **Implementação:** Este é a fase em que o trabalho é executado! Considere todas as questões práticas e como se relacionam.
- **Avaliação:** Defina em que consiste o sucesso - como saberá que alcançou os seus objetivos e a sua meta? O projeto está a avançar conforme planeado?

ATIVIDADE 4 – PLANIFIQUE O SEU PROJETO!

OBJETIVO

Pratique a conceção de um projeto e execute uma planificação de projeto eficiente.

Divida os participantes em grupos de 3-4. Peça que efetuem a seguinte atividade:

- São dados ao grupo 500 Euros que podem utilizar para desenvolver um projeto para trabalhar com jovens sobre a MGF e/ou o casamento forçado. MAS... o dinheiro apenas será dado ao grupo se elaborarem um plano de projeto detalhado sobre como irão despende o montante.
- Explique que todos na equipa devem desempenhar um papel na mesma do projeto e devem apresentar o seu papel. Encoraje os participantes a refletirem sobre a aprendizagem que receberam na sessão enquanto planificam os seus projetos.
- Explique que enquanto grupo irão argumentar os seus projetos aos restantes participantes. Explique que os participantes poderão colocar questões para descobrir mais sobre o projeto. Explique que após todas as equipas terem argumentado a favor dos seus projetos, o grupo todo tomará uma decisão sobre os dois projetos aos quais entendem que deve concedido o 'montante'. Isto pode ser realizado por participantes individuais de forma anónima escolhendo dois projetos. Os dois projetos com a maior pontuação vencem.
- Se os participantes estiverem à vontade, poderão debater como chegaram à conclusão que alguns planos de projetos eram mais fortes e como é que alguns planos de projetos podem ser melhorados

OBJETIVO

- *Identificar os principais elementos da planificação e da gestão do projeto incluindo a planificação INTELIGENTE do projeto.*
- *Compreender os conceitos de: necessidade, meta, objetivos, métodos, implementação e avaliação.*
- *Praticar e desenvolver competências na planificação de projetos.*

PLANIFICAÇÃO DE AÇÕES

ATIVIDADE 1 – VISIONAR A MUDANÇA

OBJETIVO

Refletir na sua visão para o futuro e o caminho para a mudança.

Entregue aos participantes uma folha de papel e marcadores e peça-lhes que desenhem uma imagem do futuro e de como gostariam que o mundo fosse. De seguida, peça-lhes para criarem um desenho do presente.

Peça que identifiquem as mudanças que necessitam de ocorrer para passar do presente para o futuro dos seus desenhos.

Conceda 5-10 minutos aos participantes para terminarem os seus desenhos. A seguir, em círculo, peça a cada participante que partilhe o seu desenho com o grupo e identifique a mudança que desejam ver.

ATIVIDADE 2 – A PROBLEMÁTICA

OBJETIVO

Identificar as causas mais profundas, estruturais e os problemas que contribuem para a MGF e o casamento forçado.

A advocacia começa com uma problemática. A problemática é o que nos leva a fazer ouvir a nossa voz, colocar questões e criar a mudança. A problemática deve ser comunicada à nossa audiência.

Explique que o projeto se dedica à MGF e ao casamento forçado e que esta é a nossa problemática. No entanto, é importante decompor a problemática para melhor a compreender. Vamos decompô-la em:

- **Causas profundas** – que instituições e ideias instigam a problemática? (ex. patriarcado, desigualdade, pobreza)
- **Causas estruturais** – que estruturas, políticas e práticas 'perpetuam a problemática'? (ex. falta de formação, leis inadequadas)
- **Problemas** – Que problemas vê? (ex. profissionais que desconhecem a MGF, pessoas que não estão informadas acerca dos assuntos da saúde sexual, a MGF não é relatada)

Explique que para decompor a problemática, vamos utilizar uma 'árvore da problemática'.

Peça aos participantes que se dividam em grupos. Entregue a cada grupo cortes de raízes, ramos e folhas (preparados anteriormente). Peça a cada grupo que identifique:

- **Causas profundas** – escreva as mesmas nas raízes
- **Causas estruturais** – escreva as mesmas nos ramos
- **Problemas** – escreva os mesmos nas folhas

OBJETIVO

ATIVIDADE 3 – PESQUISA

OBJETIVO

Desenvolver conhecimento acerca da MGF e do casamento forçado e compreender a importância dos projetos e ativismo fundamentados em pesquisa.

Explique que agora que identificamos a nossa problemática, é importante pesquisar para perceber:

- Qual a situação atual?
- Quem é afetado pro esta problemática? Como? Porquê?
- Quem está envolvido?
- O que necessita de mudar?

Divida os participantes em grupos e conceda 30-45 minutos para que investiguem sobre o assunto utilizando:

- Recursos ou artigos previamente preparados
- Pesquisa na Internet

Poderá considerar útil a preparação de uma ficha de trabalho para que os participantes escrevam sobre a problemática, ou atribuir a cada grupo uma questão específica para pesquisar. Assim que os participantes tiverem terminado a sua pesquisa, seria útil rever a problemática e verificar se existem causas, profundas, estruturais ou problemas que não tinham identificado e que desejam acrescentar à árvore.

ATIVIDADE 4 – METAS E OBJETIVOS

OBJETIVO

Compreender o significado de um objetivo e identificar objetivos para os seus projetos.

Explique aos participantes que agora que identificaram a problemática e que desenvolveram a pesquisa, podem decidir a forma como irão enfrentar a problemática: A meta já foi estabelecida (é o mundo que gostariam de ver) e conseguiram um melhor conhecimento da problemática ao decompô-la e ao efetuar a pesquisa.

De seguida terão de identificar os objetivos do projeto. Explique que os objetivos:

- Ajudam a perceber como se vai da situação presente à meta - como acontece a mudança?
- São os marcos que alcançamos no caminho até à meta.
- E são consequentemente mais específicos que a meta

Explique que continuarão a construir a árvore - desta vez acrescentando 'frutas'. Devem considerar os frutos como 'oportunidades para a mudança' na árvore e estes serão os seus objetivos. Estes devem estabelecer a ligação com o problema. Por exemplo:

Se o problema for 'os professores desconhecem a MGF e o casamento forçado', o objetivo pode ser 'disponibilizar formação para professores sobre a MGF e o casamento forçado'.

Peça aos participantes que continuem a trabalhar em grupos para identificar os objetivos e que escrevam os mesmos nas peças recortadas de 'fruta'.

- *Reforçar o conhecimento dos participantes em relação aos principais elementos da planificação do projeto.*
- *Desenvolver competências na planificação de projetos.*
- *Criar um plano de projeto para enfrentar a MGF e o casamento forçado.*

Explicar aos participantes que é altura de colocarem em prática a formação que receberam para planear os seus próprios projetos.

ATIVIDADE 5 – PLANIFIQUE AS SUAS ATIVIDADES

OBJETIVO

Praticar a planificação do projeto e criar um plano de projeto à volta da MGF e do casamento forçado.

Peça aos participantes que escolham um objetivo dos que o grupo identificou.

De seguida, apresente aos participantes a ficha 'Planificação das Vossas Atividades' (ver Apêndice 2): Explique aos participantes que agora que identificaram claramente os objetivos, necessitarão de criar um plano sobre a forma como atingirão o objetivo escolhido. O plano deve incluir:

- **Atividades:** o que deve acontecer para alcançar o objetivo?
- **Audiência alvo:** a quem é dirigida a atividade?
- **Apoio:** quem pode ajudá-los com as suas atividades?
- **Recursos:** do que dispõem? De que outros recursos necessitarão? Se existem outros recursos, o plano deve identificá-los.

Após terem terminado a primeira secção da ficha, deverão pensar sobre:

- **Os passos e as ações** que devem efetuar para completar o projeto
- **Quando** terão lugar as atividades - é importante ter uma cronologia que inclua os marcos e os prazos mais importantes
- **Onde** decorrerão as atividades
- **Quem** desenvolverá cada tarefa - devem ter uma equipa de trabalho e certificar-se que cada membro está devidamente consciente dos compromissos

Conceda 45 minutos a 1 hora para que os grupos trabalhem sobre esta situação. Após este tempo, peça a cada grupo que apresente o seu plano de projeto aos restantes participantes.



Qual o objetivo específico?	1		2	
	a	b	a	b
Que atividades desenvolverão para alcançar o objetivo?				
Quem é a população alvo?				
Onde decorrerá a atividade?				
Quando decorrerá a atividade?				
De que recursos necessitarão?				
Quem é responsável pela atividade?				

PARTE 3 ADVOCACIA DE JOVENS NA PRÁTICA: O PROJETO CREATE YOUTH-NET

PERFIS DE ALGUNS JOVENS ADVOGADORES

Linda Pereira
Portugal



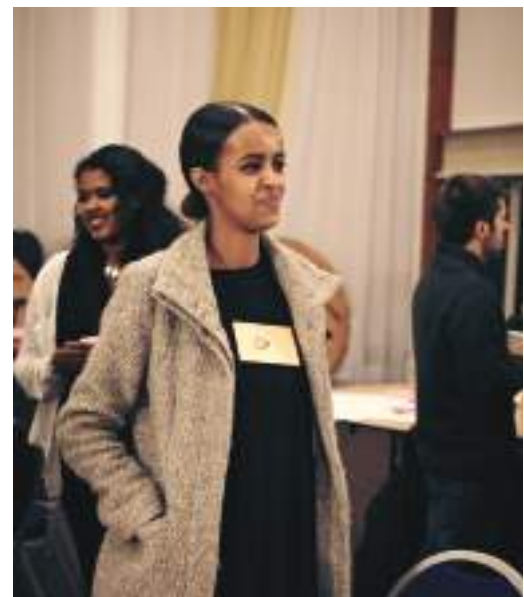
Forogh Abdullahi
Reino Unido



Asha Salad
Países Baixos



Ruqaya Mohamed
Reino Unido



É ASSIM QUE FAZEMOS! ATIVIDADES DO PROJETO CREATE YOUTH NET

INICIATIVAS DE CAMPANHAS DE JOVENS

A campanha 'Ver, Escutar, Falar'

Jovens advogados de Lisboa, Londres e Amsterdão mobilizaram outros jovens num esforço coletivo para o Dia internacional da Eliminação da Violência Contra as Mulheres a 25 de novembro 2014. A campanha consistiu numa 'flash mob' realizada num local público movimentado durante a hora de ponta em cada cidade. O tema foi Ver, Escutar, Falar para Eliminar a mutilação genital feminina e o casamento forçado na Europa e no mundo inteiro.

- Lisboa, Portugal: a flash mob decorreu no **Cais do Sodré**, na estação de comboios. A APF organizou a flash mob com o apoio da REFER (Rede Ferroviária) e a participação da UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta), ANFR (Associação Nacional de Futebol de Rua), Movimento Musqueba (Associação para a Promoção e Valorização das Mulheres da Guiné-Bissau), Grupo de Jovens Mediadores da APF de Lisboa e a Associação Batoto Yetu.
- Londres, Reino Unido: a flash mob decorreu num dos maiores áreas comerciais e de atração turística, **Covent Garden**. A FORWARD e a IKWRO juntaram dúzias de jovens de toda a cidade, com a ajuda do grupo local de jovens Vaccines for Violence.
- Amsterdão, Países Baixos: a flash mob foi organizada em Estação Central de Amsterdão, onde a FSN mobilizou 17 jovens.

Para além da flash mob, os jovens advogados participaram numa ação de advocacia de rua e dirigiram-se ao público acerca das problemáticas da MGF e do casamento forçado na Europa. Também pediram ao público em geral que assinasse a sua petição que requer que a União Europeia envolva, habilite e capacite os jovens a gerarem mudança e a eliminarem a MGF e o casamento forçado. Mais de 400 pessoas assinaram a petição que será entregue à Comissão Europeia e aos Membros do Parlamento Europeu em cada uma das três cidades.

A organização das flash mob demorou horas de planificação, coreografia e treino mas as iniciativas foram um sucesso nas três cidades!

Para visualizar um vídeo da Flash Mob aceda ao link seguinte:

<https://www.youtube.com/watch?v=jcgwynzVs-Y>



Está disposto a VER, ESCUTAR e FALAR, 3 ações para eliminar a MGF e o casamento forçado?

Conversas de sala de estar, visitas domiciliárias e Reuniões Informativas de Grupo

Em Amsterdão, os jovens advogados difundem as suas mensagens contra a MGF e o casamento forçado através de 'conversas de sala de estar', visitas domiciliárias e Reuniões Informativas de Grupo.

Os jovens advogados receberam formação em competências comunicativas e palestras motivacionais. Durante a formação, dramatizaram diversos papéis para praticar a condução da conversa de sala de estar e as reuniões de grupo com o apoio de um ator experiente. Os jovens advogados também receberam formação em organização de Conversas de Sala de estar durante a qual foram encorajados a refletirem sobre:

- Qual o fim da visita domiciliária?
- Quem é a audiência alvo?
- Como se começa uma conversa?
- O que dirá durante a conversa?
- Como lidar com a resistência?

Relativamente às **visitas domiciliárias**, os jovens advogados foram estimulados a começar por visitar famílias que já conheciam bem para desenvolverem a sua confiança em falar sobre o assunto. De seguida, os participantes passaram para outras famílias. As famílias em que se realizam as visitas domiciliárias são normalmente identificadas através do “passa palavra” ou pelos líderes da comunidade local.

As conversas de sala de estar, em que os jovens advogados participaram foram organizadas por um amigo ou familiar que depois convidou outros amigos ou membros da família mais alargada para sua casa. A maioria dos grupos era constituída por quatro a oito mulheres, homens e jovens. O jovem advogado facilitou a conversa acerca da MGF com o grupo.

Os jovens advogados também realizaram **Reuniões Informativas de Grupo** que foram preparadas por organizações comunitárias. Regra geral, estiveram presentes cerca de 25-35 pessoas em cada Reunião Informativa de Grupo. Os jovens advogados disponibilizaram informação aos presentes acerca da MGF sob a forma de debate, apresentação, filme ou outras, assim como mediante a presença de oradores convidados pelas organizações comunitárias tais como profissionais da saúde, líderes religiosos e outros ativistas contra a MGF.

Desenvolver relações: uma rede de jovens advogados

Utilização das redes sociais para interligar os jovens advogados

Foi importante manter os jovens envolvidos e em permanente comunicação uns com os outros durante o projeto. Isto foi particularmente importante já que os jovens envolvidos tinham as suas vidas profissionais e viviam em diferentes cidades e países. Para que todos permanecessem informados e envolvidos:

- Foi criado um grupo de chat e os jovens advogados foram convidados.
- Foi criado um grupo de chat WhatsApp para mensagens mais simples e práticas.
- Inicialmente, apesar do grupo do Facebook ter sido criado para trocar informação e ideias e serem realizadas discussões, tornou-se também um

grupo social - os advogados questionavam-se uns aos outros acerca da sua vida do dia-a-dia, como estavam a decorrer os projetos, e ajudaram a motivar-se uns aos outros.

- O uso das redes sociais fez com que fosse mais fácil manter o contacto com os advogados, mas também permitiu aos jovens advogados que se conhecessem uns aos outros e que desenvolvessem relações.

Conferências dos jovens advogados

O objetivo do projeto CREATE Youth-Net consistia em criar uma rede de trabalho de advogados contra a MGF e o casamento forçado em toda a Europa para estabelecer uma rede de apoio para os jovens que erguem a sua voz sobre as referidas problemáticas assim como criar uma voz forte para a campanha de jovens na União Europeia.



Os Jovens advogados reuniram-se três vezes durante o projeto:

1. A Conferência Inicial dos Jovens advogados realizada em Londres (organizada pela FORWARD) consistiu numa oportunidade para que os advogados se encontrassem pela primeira vez e recebessem formação sobre a MGF e o casamento forçado assim como sobre as competências necessárias para os seus projetos.
2. A Conferência Intercalar dos jovens advogados em Amsterdão (organizada pela FSAN) foi um espaço para aprendizagem e colaboração entre pares. Os advogados apresentaram o progresso dos seus projetos e descobriram que ações estavam a ser desenvolvidas pelos seus parceiros dos outros países.
3. A Conferência Final dos Jovens advogados em Londres (organizada pela IKWRO e pela FORWARD) permitiu aos jovens advogados que apresentassem o seu trabalho a uma maior audiência. Na conferência pública realizada no Centro de Ação da Amnistia Internacional participaram 54 profissionais. Esta conferência foi também um espaço de reflexão sobre o caminho do projeto e uma oportunidade de reflexão sobre os próximos passos para a campanha de jovens na Europa.



PARTE 4

ORGANIZAÇÕES

Portugal:

UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta

www.umarfeminismos.org/
E-mail: umar.sede@sapo.pt

Associação de mulheres criada em 1976 centrada no direito à contraceção e ao aborto, na luta contra a violência doméstica e na promoção da igualdade de género nas entidades de decisão política.

Movimento Musqueba – Associação para a Promoção e Valorização das Mulheres da Guiné-Bissau

www.facebook.com/movimentomusqueba
E-mail: geral.projetoMusqueba@gmail.com

Associação não lucrativa criada em 2011 com o objetivo de promover, valorizar e dar formação às mulheres da Guiné-Bissau enquanto agentes de mudança nas suas casas e comunidades.

ANFR – Associação Nacional de Futebol de Rua

www.futrua.org
Email: geral@futrua.org

Organização não lucrativa criada em 2009 que utiliza o futebol de rua enquanto estratégia de inovação social, através da intervenção socioeducativa e cultural com o objetivo de promover o desenvolvimento humano e a inclusão social dos cidadãos.

AFABD – Associação de Filhos e Amigos de Bula da Diáspora

Praceta Antonio Duarte, Lote 6 1º Esq. – Urbanizacao Casal da Boba, 2700-932 Amadora

Associação não lucrativa com o objetivo de promover o diálogo intercultural e a integração na sociedade Portuguesa de indivíduos da Bula, uma região na Guiné-Bissau.

AFAFC – Associação de Filhos e Amigos de Farim Cumusse

E-mail: associacaofilhosamigosfarim@gmail.com

Associação não lucrativa com o objetivo de promover o diálogo intercultural e a integração na sociedade Portuguesa de indivíduos de Farim, uma região na Guiné-Bissau.

Países Baixos

Veilig Thuis

www.vooreenveiligthuis.nl

Centro de aconselhamento e relato para a violência doméstica e o abuso de crianças que possui organizações regionais em que as vítimas, os perpetradores e as testemunhas silenciosas podem receber ajuda e aconselhamento

GGD GHOR Nederland

www.ggdghor.nl

Associação dos gabinetes dos GGD (Serviços de Saúde Comunitários) e da GHOR (Preparação e Planificação Regional de Emergência Médica) nos Países Baixos com o objetivo de diligenciar os interesses dos 25 gabinetes

dos GGD e da GHOR para promover a saúde e a segurança públicas e melhorar a qualidade na saúde pública e nos membros da Associação. Existem 25 departamentos dos GGD e da GHOR nos Países Baixos.

Pharos

www.pharos.nl/nl/home

Centro holandês de conhecimento sobre as disparidades da saúde centrado no sistema de saúde enquanto um todo, assim como em todas as áreas relevantes das políticas da saúde. O Pharos também é o centro nacional do conhecimento na área da prevenção da mutilação genital feminina.

Defence for Children

www.defenceforchildren.nl

Organização internacional que defende os direitos da criança ao representar, pesquisar, consultar e disponibilizar informação, educação e ações.

Vluchtelingen - Organisaties Nederland (VON)

www.vluchtelingenorganisaties.nl

Organização de cúpula a nível nacional que representa os refugiados nos Países Baixos e constituída por mais de 400 organizações de refugiados.

Movisie

<https://www.movisie.nl>

Centro para o desenvolvimento nacional nos Países Baixos que pretende promover a participação e a independência dos cidadãos ao apoiar e aconselhar as organizações

INFORMAÇÃO ADICIONAL

profissionais, as organizações voluntárias e as instituições governamentais.

Stichting Kinderpostzegels Nederland

www.kinderpostzegels.nl

Organização que angaria e atribui fundos para o benefício de crianças vulneráveis nos Países Baixos e outros países escolhidos. A organização apoia numerosos projetos sobre a MGF nos Países Baixos e no exterior.

Femmes for Freedom

www.femmesforfreedom.com/themas

Organização que defende os direitos das mulheres e luta contra o casamento forçado, o cativo matrimonial, a poligamia, o crime de honra e o abandono forçado de mulheres durante as visitas familiares ao exterior. Femmes for Freedom dedica-se à prevenção destes crimes e ao apoio (legal) às mulheres que são mantidas cativas num matrimónio.

Reino Unido

Clínicas especializadas na MGF

Existem diversas Clínicas especializadas em MGF no Reino Unido que disponibilizam serviços de cuidados de saúde para as mulheres e raparigas submetidas à MGF incluindo aconselhamento e informação, exames médicos, procedimento de infibulação e serviços de saúde mental.

www.forwarduk.org.uk/wp-content/uploads/2014/12/Specialist-Clinic-Services-Listing-10-12-14.pdf
Email: forward@forwarduk.org.uk

Integrate Bristol

integratebristol.org.uk

Organização que apoia a integração e a adaptação de crianças e jovens em Bristol oriundos de outras culturas e disponibiliza comunicação intergeracional para proteger crianças da MGF e de outras práticas nefastas.

NSPCC

www.nspcc.org.uk
Helpline number: 0800 028 3550

Instituição nacional de caridade dedicada à proteção das crianças e à prevenção da crueldade às crianças. A NSPCC gere a linha de ajuda, Childline e uma linha dedicada à MGF.

Projeto Manor Gardens Health Advocacy

www.manorgardenscentre.org/health-advocacy

Projeto Comunitário de Advocacia sobre a MGF que realiza workshops comunitários e ações formação de proteção e terapia em grupo e individuais.

Forced Marriage Unit

www.gov.uk/forced-marriage

Unidade governamental que lidera a política, a sensibilização e os trabalhos sobre o casamento forçado. Opera uma linha pública de ajuda para profissionais e vítimas do casamento forçado e trabalha com os que são afetados pelo casamento forçado que viajaram para o exterior.

IMKAAN

imkaan.org.uk

Organização feminista intermédia sediada no Reino Unido com membros nacionais centrada nas necessidades das mulheres e raparigas negras e de etnias minoritárias e representa o conhecimento e as perspetivas dos serviços de mulheres especialistas da linha da frente.

The New Step for African Communities (NESTAC)

www.nestac.org

Organização não lucrativa criada para apoiar os Africanos e os imigrantes, especialmente os residentes no Noroeste de Inglaterra. Disponibiliza atividades culturais, terapias interculturais e um projeto de advocacia de jovens sobre a MGF.

Brook

www.brook.org.uk

Instituição de caridade nacional sobre a saúde sexual que disponibiliza aconselhamento grátis e confidencial sobre a saúde sexual e contraceptivos para os jovens até aos 25 anos.

Karma Nirvana

www.karmanirvana.org.uk

Instituição de caridade que apoia as vítimas e os sobreviventes do casamento forçado e do abuso baseado na honra. Gere uma linha de ajuda para apoiar as vítimas do casamento forçado e da violência baseada na honra e sensibilizar o público através de ações de formação, conferências e workshops.

RECURSOS ADAPTADOS A JOVENS

Países Baixos

O Teu Direito a Escolher

<http://www.yourright2choose.nl>

Uma plataforma amiga da juventude para que os jovens obtenham informação acerca do casamento forçado e dos seus direitos em escolher um parceiro assim como onde procurar apoio.

Reino Unido

Casamento - é a tua escolha

www.childline.org.uk/Videos/Pages/Forced-marriage.aspx

Página informativa da Childline acerca do casamento forçado

www.childline.org.uk/Explore/HomeFamilies/Pages/ForcedMarriage.aspx

FORWARD – FAQs sobre a MGF

www.forwarduk.org.uk/wp-content/uploads/2014/12/Forward_-_FGM-FAQ.pdf

Informação, Serviços e Guia de Apoio da FORWARD sobre a MGF

www.forwarduk.org.uk/wp-content/uploads/2014/12/ISSGuide-Forward.pdf

FORWARD – Vídeo Pensa Melhor sobre a MGF

www.youtube.com/watch?v=kzBNTtR7toE

RECURSOS PARA PROFISSIONAIS

Portugal

Erradicação da mutilação genital feminina: declaração conjunta

<http://apf.pt/cms/files/conteudos/file/Livraria%20virtual/Eliminacao%20da%20MGF.pdf>

Mutilação genital feminina - MGF

http://apf.pt/cms/files/conteudos/file/Banners/MGF/desdobavel_FIM.pdf

Mutilação genital feminina

<http://apf.pt/cms/files/conteudos/MGF.pdf>

Porque nasci mulher ... outro lado dos direitos humanos

<http://apf.pt/cms/files/conteudos/file/Livraria%20virtual/Por%20Nascer%20Mulher.pdf>

Mutilação Genital Feminina: Direitos Humanos das Mulheres e das Crianças

[http://apf.pt/cms/files/conteudos/file/folhas%20de%20dados/MGF2009\(1\).pdf](http://apf.pt/cms/files/conteudos/file/folhas%20de%20dados/MGF2009(1).pdf)

I Programa de Ação para a Eliminação da Mutilação Genital Feminina

http://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/1prog_eliminacao_mgf.pdf

II Programa de Ação para a Eliminação da Mutilação Genital Feminina

http://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/II_Programa_Accao_Mutilacao_Genital_Feminina.pdf

III Programa de Ação para a Eliminação da Mutilação Genital Feminina

[http://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2014/07/III-Programa-de-A%C3%A7%C3%A3o-para-a-preven%C3%A7%C3%A3o-e-elimina%C3%A7-%C3%A3o-da-MGF-Anexo-DR.pdf](http://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2014/07/III-Programa-de-A%C3%A7%C3%A3o-para-a-preven%C3%A7%C3%A3o-e-elimina%C3%A7%C3%A3o-da-MGF-Anexo-DR.pdf)

Diretriz da Direção Geral da Saúde acerca da MGF

<file:///C:/Documents%20and%20Settings/ALICE/Os%20meus%20documentos/Downloads/i010167.pdf>

A necessidade de planeamento familiar entre os adolescentes

http://apf.pt/cms/files/conteudos/file/folhas%20de%20dados/IPFF_planeamento_adolescentes.pdf

Acesso dos Jovens aos Cuidados de Saúde Sexual e Reprodutiva

<http://apf.pt/cms/files/conteudos/file/Livraria%20virtual/AF%20folha%20de%20dados.pdf>

Países Baixos

Programa de E-learning concebido para profissionais e decisores políticos enquanto ferramenta para a implementação a nível nacional da abordagem preventiva contra a MGF.

<http://vgv.ggd.nl/>

O **Rijksoverheid** é o website conjunto dos 11 Ministérios no qual são publicados os novos projetos de lei, leis e políticas. Estes incluem informação acerca da violência baseada no género, o casamento forçado e a MGF e pode ser consultada nos links abaixo

www.rijksoverheid.nl/onderwerpen/eergerelateerd-geweld

www.rijksoverheid.nl/onderwerpen/eergerelateerd-geweld/huwelijksdwang

www.rijksoverheid.nl/onderwerpen/eergerelateerd-geweld/meisjesbesnijdenis

Reino Unido**Manual de e-learning do Ministério do Interior**

www.fgmelearning.co.uk

Orientação governamental sobre o casamento forçado

www.gov.uk/forced-marriage

Pacote de recursos do London Safeguarding Children Board sobre a MGF

www.londonscb.gov.uk/fgm/

Diretrizes de Diversas Agências sobre a MGF

www.gov.uk/government/publications/female-genital-mutilation-guidelines

